

Fim-de-Semana

DILA MAKONDA - MÉDICO UROLOGISTA

Tudo sobre o cancro da próstata

Para muitos uma das referências da Urologia em Angola, o Dr. Dila Makonda é “produto” do investimento que o Estado angolano fez no domínio da formação em Saúde, em parceria com a República de Cuba. Ele levanta o véu sobre a “doença dos homens”

EDIÇÕES NOVEMBRO



Horóscopo



Carneiro de 21/03 a 20/04

Não desista. Alguns desafios podem trazer um certo cansaço ou sensação de desânimo. Você não precisa dar conta de tudo. É hora de focar naquilo que está funcionando e buscar os aliados certos. Trocar, conversar sobre as angústias e ouvir novas ideias pode ser o que está faltando para conquistar os seus objectivos.



Touro de 21/04 a 20/05

As conversas ganham profundidade e pode ser um ótimo momento para retomar contactos e assuntos. Talvez você não possa contar com qualquer pessoa nesse momento, taurino. E o seu desafio maior pode estar justamente na necessidade de seguir em frente por si mesmo. É hora de sair da rotina, de inovar, de ser mais criativo.



Gêmeos de 21/05 a 20/06

É importante rever a rotina e a vida. Tente se organizar melhor, focar no que realmente importa, buscar resultados mais concretos. Uma fase importante para o seu trabalho. Podem surgir oportunidades no horizonte e a semana é ótima para planificar o futuro, incluindo coisas de trabalho, viagens e estudos.



Caranguejo de 21/06 a 21/07

A vida social pode se intensificar, trazendo contactos, oportunidades e inspiração. Bons dias para mudar. Siga em frente com mais coragem e ousadia. o céu pede novidades. Um bom momento para conversas mais íntimas nas suas relações, que visem resolver velhas pendências ou planificar o futuro.



Leão de 22/07 a 22/08

A semana promete encontros importantes. É fundamental estar do lado das pessoas que gosta e abrir o seu coração. Assuntos do passado podem ser retomados e você pode reencontrar alguém importante. Não precisa ter medo de se abrir para novas experiências. Escute atentamente o que os outros te dizem.



Virgem de 23/08 a 22/09

Semana super importante para os assuntos de trabalho e para os cuidados com a sua saúde. É importante rever conceitos, ideias, valores e padrões. A vida está dando uma ótima oportunidade de mudar alguma coisa na sua vida. É hora de retomar contactos, tirar velhos projectos da gaveta e fazer acontecer.



Balança de 23/09 a 22/10

É hora de se posicionar a partir dos seus valores e desejos. para isso, é bom saber o que é prioridade neste momento. O céu da semana é divertido. Traz encontros agradáveis, oportunidades afectivas, vida social intensa e ganhos materiais. Foco no que é bom para você e pode se colocar em primeiro lugar.



Escorpião de 23/10 a 21/11

Assuntos familiares e do passado pedem atenção extra. Pode surgir um novo amor. É bom aproveitar essa fase para repensar seus valores e ideias. O céu está bastante intenso para você, nesta semana que também traz desafios, obstáculos e a necessidade de provar sua resistência e resiliência.



Sagitário de 22/11 a 21/12

Olhe para dentro. Resolva pendências do passado. Pense no que aconteceu antes e não repita erros. Resgate sonhos, projectos, ideias antigas e faça acontecer. As conversas trazem inspiração e criatividade para que isso se torne mais fácil. Boa semana para autoconhecimento e questões espirituais.



Capricórnio de 22/12 a 20/01

Você está com ferramentas e oportunidades extra para fazer isso acontecer. Um ótimo momento para estar com seus amigos. O céu também é bom para fazer planos para o futuro, periodizando o que de fato importa. Que tal resgatar um velho sonho ou projecto para que agora ele possa se realizar?



Aquário de 21/01 a 19/02

Mas é importante dar um passo de cada vez, para não dar um passo em falso. São dias bem importantes. Hora de se cuidar, de rever hábitos e cuidar mais da saúde. os assuntos de trabalho ganham destaque e você pode retomar um projecto super importante, agora, com mais recursos para que isso se realize.



Peixes de 20/02 a 20/03

É hora de olhar para dentro em busca de respostas. Semana favorável ao autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal. Um velho sonho ou projecto pode ser retomado com força total. Isso pode incluir alguma questão de trabalho, mas é especialmente provável que tenha a ver com um curso ou viagem.

País



Missão do Quéssua

A **Missão Evangélica do Quéssua**, da Igreja Metodista Unida, está situada a 12 quilómetros da cidade de Malanje. Considerado monumento histórico-cultural, com reconhecimento da Unesco, a Igreja Metodista Unida Central do Quéssua foi construída entre 1951 e 1953. Trata-se de um local histórico e que guarda memória de muitos nacionalistas angolanos. A localidade do Quéssua foi, em anos “que já lá vão”, viveiro da formação e da promoção cultural e berço do metodismo angolano.

Fazem anos esta semana



Francisco Bernardo

Fotógrafo reformado da Edições Novembro, **Francisco Bernardo** é uma figura emblemática do fotojornalismo angolano. Passou e viveu todas as etapas da afirmação da fotografia em Angola, desde a época colonial até aos nossos dias. Natural de Nambuangongo, província do Bengo, Francisco Bernardo ou simplesmente o **Man Chico**, como é carinhosamente chamado pelos mais novos, nasceu no dia **11 de Novembro**. Homem íntegro e objectivo, tem como virtude a frontalidade.

Abel Chivukuvuku

Abel Epalanga Chivukuvuku nasceu no dia **11 de Novembro de 1957**, na localidade de Luvemba, Bailundo, província do Huambo. Foi mandatário da candidatura à presidência de Angola de Jonas Malheiro Savimbi, em 1992. Filho de Pedro Sanjango e de Margarida Chilombo Chivukuvuku, é um dos principais actores políticos angolanos, tendo passado pela UNITA e a CASA-CE. Actualmente é o líder das mais recente força política do país, PRA-JA Servir Angola. Mestre em Relações Internacionais (Universidade da África do Sul), tem especialização em Ciências da Comunicação e Administração do Desenvolvimento; tem o diploma de inglês da Cambridge University. Recebeu formação em **Inteligência Militar** na Alemanha Federal.



Fidel Cortez

Jornalista da Agencia de Notícias Angop, **Fidel Cortez** nasceu no dia **11 de Novembro**. Jovem e dono de uma humildade de invejar, Fidel Cortez é um jovem com uma carreira promissora na carreira jornalística. Destaca-se pelas suas excelentes coberturas jornalísticas sobre os mais diferentes temas publicados pela Angop. Filho da Dona Filipa, Fidel Cortez nasceu no seio de uma família de jornalistas. É irmão do malogrado **José Cortez**.

Benja Satula

Jurista de formação, **Benja Satula** nasceu no município do Lobito, província de Benguela, no dia **11 de Novembro 1978**. Divorciado e pai de três filhos, é advogado e mestre em Ciências Jurídico-Criminais. Devoto da igreja católica, Benja Satula durante os tempos livres exerce o escutismo. Outra das suas andanças nos finais de semana é a natação, o ciclismo e escutar música.



Castro Maria

Sociólogo e docente universitário, **Pedro de Castro Maria** é licenciado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED/Luanda). Nasceu no município do Golungo-Alto, província do Cuanza Norte, no dia **11 de Novembro**. Homem ligado a cátedra, Pedro de Castro Maria integra a lista restrita dos primeiros mestrados em Sociologia em Angola, pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (UAN). Exerceu comunicação cristã na Igreja Metodista Unida e docência no ensino geral durante vários anos. Actualmente é docente no ISCED de Luanda e na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. É comentarista residente da Televisão Pública de Angola (TPA) e autor da obra “Minorias Étnicas em Angola: O caso dos San”.

Saiba

Rio Congo ou Zaire

O **rio Congo**, também conhecido como rio Zaire, é o segundo maior rio da África (após o rio Nilo) e o sétimo do mundo, com uma extensão total de 4.700 km e o primeiro de África e o segundo do mundo em volume de água.

O primeiro europeu a chegar ao rio foi o navegador português Diogo Cão em 1483. O rio recebe o seu nome do antigo Reino do Kongo que se localizava nas terras em redor da sua foz. O rio Congo se formou há cerca 1,5 a 2 milhões de anos atrás, durante o Pleistoceno.

A formação do Congo pode ter levado à especiação alopatrica do bonobo e do chimpanzé. O bonobo é endêmico para as florestas úmidas da região, assim como outras espécies emblemáticas como o macaco e o Ocapí.

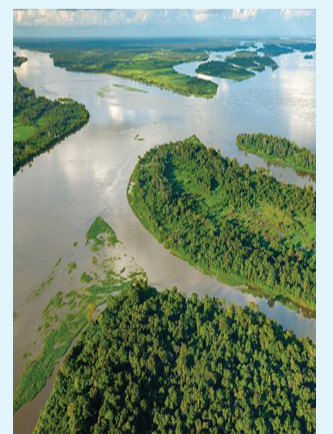
Em termos de vida aquática, a bacia do rio Congo tem uma alta riqueza de espécies, é onde estão as mais altas concentrações conhecidas de endemias. Até hoje, quase 700 espécies de peixes foram registrados a partir da Bacia do Congo, e grandes partes permanecem praticamente intocáveis.

Devido a esta e as grandes diferenças ecológicas entre as regiões da bacia, é muitas vezes dividida em várias eco-regiões (em vez ser uma única eco-região). Entre essas eco-regiões, está o Baixo Congo Rapids. Sozinho tem mais de 300 espécies de peixes, incluindo cerca de 80 espécies endêmicas, enquanto a parte sudoeste (Bacia Kasai) sozinho tem cerca de 200 espécies de peixes, dos quais cerca de um quarto são endêmicas.

As famílias de peixes dominantes em, pelo menos em algumas partes do rio são Cyprinidae (carpa/ciprinídeos, como Labeo simpsoni), Mormyridae (elephantfishes), Alestidae (tetras Africanos), Mochokidae (bagres squeaker) e Cichlidae (ciclídeos).

Entre as espécies nativas do rio estão o peixe-tigre-golias. Há também inúmeros sapos endêmicos e caracóis.

Diversas espécies de tartarugas, crocodilo-de-focinho-delgado, crocodilo-do-nilo e o crocodilo-anão são espécies nativas da bacia do rio Congo.



LUÍS KANDJIMBO

Pela construção do cânone literário angolano

“Alumbu – O Cânone Endógeno no Campo Literário Angolano – Para uma Hermenêutica Cultural”, o livro de Luís Kandjimbo editado pela Mayamba e apresentado ao público na última quarta-feira, em Luanda, na sede da União dos Escritores Angolanos, é uma colectânea de textos que pretende inscrever-se, segundo o próprio autor, “na melhor tradição ensaística e tematizar problemáticas da cultura angolana no contexto mais geral das culturas africanas”

Isaquiel Cori

É no domínio da literatura, mais concretamente da formulação ou da interpretação das poéticas, e da Cultura em geral, onde se travam, em última instância, os grandes combates pela prevalência da ideia de identidade e de soberania dos povos. Porque na verdade tudo começa pelas ideias que nutrimos a nosso respeito, sobre o que nos rodeia, sobre donde viamos e para onde queremos ir. É essa capacidade de geração de ideias próprias que a globalização, tendencialmente, destrói ou esmorece nas sociedades periféricas deste “vasto mundo”.

A crónica pobreza material, ao atirar as pessoas para um círculo de sobrevivência, tira-lhes a capacidade de valorizar ou priorizar o abstracto, que é a dimensão onde, afinal de contas, se estrutura o pensamento a respeito de nós mesmos, dos nosso passado e do nosso destino.

Luís Kandjimbo (LK) é um intelectual angolano que, de modo concreto, consistente e coerente, desde a década de 1980, vem publicando textos ensaísticos, em seminários, congressos ou conferências em Angola e no exterior, em publicações periódicas e em livros, onde o seu pensamento, que no princípio se circunscrevia à literatura e depois à filosofia e à Cultura, possui um leitmotiv: a perspectiva angolana e africana da análise. Para ser mais preciso, a perspectiva “endógena” da análise dos fenómenos literário e cultural angolano e africano. E para levar a cabo essa empreitada, LK, indivíduo metódico e auto-disciplinado, impôs-se a si mesmo um autodidactismo quase sem paralelo entre nós, ao mesmo tempo que foi alicerçando a sua formação académica.

A par do “endogenismo” filosófico, literário e cultural, LK, seja em palcos de debate no país ou no exterior, conforme está patente em toda a sua obra ensaística, vem travando um combate contra o “crioulismo” a que uma determinada corrente de intelectuais lusos e angolanos pretend(e)ia reduzir ou enquadrar toda a literatura e cultura angolanas.

Clarificar a posição

Neste livro que acaba de publicar, LK reactualiza o vários debates que travou a respeito e clarifica, mais uma vez, a sua posição: “Sendo a presença de alguns segmentos de origem europeia incon-

tornável na sociedade angolana, o espectro da perspectiva naturalista do hibridismo ou da perspectiva multicultural de inspiração anglo-americana que pode daí derivar, influenciadas pelas soluções americanas da discriminação positiva ou affirmative action, não deve anular uma História feita de resistências contra a ocupação colonial portuguesa cujos sujeitos são as populações ou as comunidades étnicas autóctones de Angola. E os contributos de origem europeia, que não podem ser ignorados, hão-de obedecer a uma lógica endógena.”

A perspectiva endógena dos estudos de LK levou-o a propor um cânone literário angolano baseado numa definição de literatura angolana que vai muito para além do “crioulismo” e valoriza igualmente a memória ancestral africana. “(...) à angolanidade literária subjaz uma angolanidade – pressuposto que comporta uma experiência, um sistema de referências, uma memória colectiva, um sentido de passado ou história, sobre o qual assenta a estratégia dos escritores. O texto literário é assim a materialização de uma das várias modalidades possíveis da experiência angolana.”

Essa citação de LK, constante do seu livro “Apologia de Kalitangi”, é a prova da sua visão “ecumênica” do fenómeno literário angolano, ao contrário do rótulo de “fundamentalista negro” a que alguns críticos o pretendiam remeter. Evidência desse “ecumenismo” a sua proposta de “Tópicos para um Curso Ideal de Literatura Angolana”, contida em “Alumbu”, cuja introdução geral aponta precisamente para os saberes filosóficos angolanos, a geografia de Angola, a história de Angola e às línguas nacionais angolanas, passando pela discussão de “algumas questões teóricas como o conceito de angolanidade e de angolanidade literária versus criouli- dade”, a problemática da língua portuguesa em Angola e a sua coexistência com as línguas nacionais, incluindo a construção do cânone literário angolano, a literatura moderna de Angola, a história da literatura angolana e a sua periodização.

Em suma, LK tira as consequências práticas dos seus estudos teóricos sobre a literatura e a cultura angolanas, propondo um programa de ensino da literatura angolana. Mas não se fica por aí. Um



olhar ao índice do livro revela logo ao que o autor veio: “O Cânone no Campo Literário Angolano”; “O Endógeno e o Universal na Literatura Angolana”; “Outros Cânones e Novas Leituras para a Literatura Angolana”; “A Problemática do Ensino da Literatura Angolana e a Teorização Literária (...)”; “Tópicos para um Curso Ideal de Literatura Angolana”; “A Literatura Angolana Perante a Formação de um Cânone Literário Mínimo de Língua Portuguesa e as Estratégias da sua Difusão e Ensino”; “Duas Gerações Literárias no Dealbar do século XX Angolano – Proposta para a História Literária”; “Angolanidade e Crioulidade: O Substantivo e a Falácia”; “A Incompletude no Processo de Disciplinarização das Literaturas Africanas”; “Kalitangi: Um Herói da Literatura Oral Umbundu”; “Para uma História do Etnónimo Ovimbundu” e “A Nação – Sujeito Colectivo, Representações do Território e Identidade Cultural”.

Quando, em 1984, em Paris, o grande Mário Pinto de Andrade foi ao encontro do jovem LK, ao fim de uma comunicação que este acabara de fazer numa conferência, felicitando-o e dizendo-lhe “Gostei da sua

comunicação”, literal e “fisicamente” (se assim é possível dizer) estabeleceu-se uma linha de continuidade na definição do conceito de angolanidade que aquele intelectual ajudou a cunhar e defendeu ao longo de toda a sua vida contra a “crioulidade” redutora, e que LK se propôs a aprofundar num contexto global de erosão das identidades e dos apelos à “multiculturalidade”.

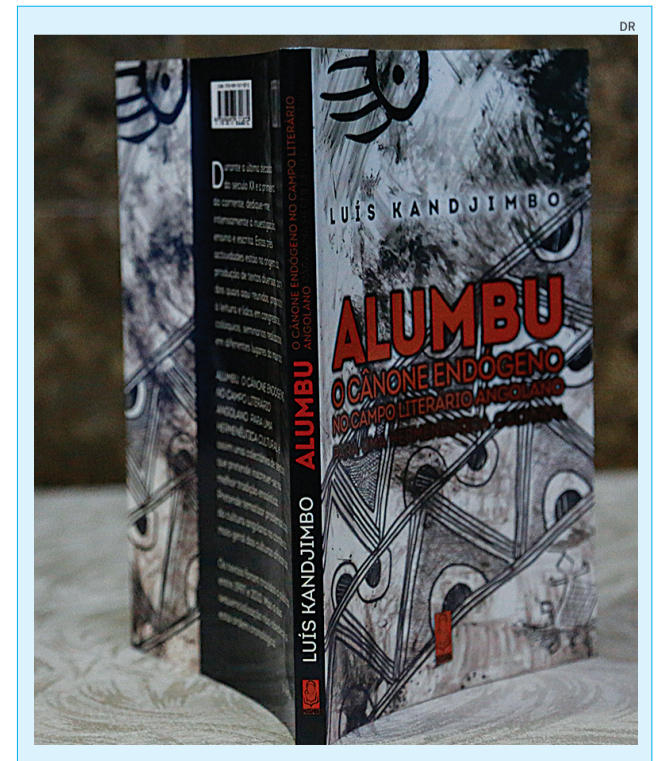
Luís Domingos Francisco, o próprio Luís Kandjimbo, nasceu na cidade de Benguela em 1960. Ensaísta e crítico literário, é membro da UEA – de que é actualmente presidente da mesa da assembleia-geral – da Academia Angolana de Letras, da Associação Internacional de Estudos Literários e Culturais Africanos e da Associação para o Estudo das Literaturas Africanas de Paris. Doutorado em Estudos de Literatura, mestre em Filosofia pela Universidade Nova de Lisboa e licenciado em Direito pela Universidade Agostinho Neto, actualmente é director-geral do Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola, professor nos cursos de pós-graduação da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto e da Academia de Ciências So-

ciais e Tecnologias e investigador do Instituto de Estudos Literários e Tradição da FCSH da Universidade Nova de Lisboa.

Tem várias obras publicadas, desde 1988 quando publicou “Apuros de Vigília” (ensaio), sendo as mais recentes “Ideogramas de Ngandji” (ensaio, Triangularte Editora, 2013) e

“Acasos & Melomanias Urbanas” (estórias, Editora Acácias, 2018).

O conjunto da sua obra estende-se pela poesia, ao conto e o ensaio. Nos últimos anos surpreendeu a todos quando se apresentou publicamente como músico-guitarrista, actuando ocasionalmente para plateias selectas.



DILA MAKONDA - MÉDICO UROLOGISTA

“Há muito tabu à volta do toque rectal”

Aos 49 anos de idade Dila Makonda é, para muitos, uma referência da urologia em Angola. Jovem e dinâmico, é produto do investimento que o Estado angolano fez no domínio da saúde, fruto da parceria com a República de Cuba. Por causa do seu traquejo, no seu currículo constam passagens como médico e responsável da área de urologia de uma das maiores unidades sanitárias de referência do país: Josina Machel (Maria Pia). Passeou classe e granjeou prestígio nas melhores clínicas privadas. Um percurso invejável que faz com que muitos pacientes reconheçam nele o “curandeiro da próstata”. Em conversa com o caderno Fim-de-Semana, o médico fala ao pormenor sobre a doença que afecta milhares de homens, o cancro da próstata, e o novo desafio pessoal que abraçou como director-geral do Hospital Geral de Caxito (Bengo)



DR

Temos visto a admissão de médicos nas mais diversas especialidades nas diferentes unidades hospitalares do país. Pode-se dizer que a equipa agora está completa ou ainda há algo por vir?

A equipa ainda não está completa, muito ainda resta por fazer, ainda há médicos fora do sistema. Estamos a dar passos positivos, mas ainda não conseguimos cobrir as vagas existentes, acredito que haverá mais momentos para novos concursos públicos.

Fale da importância da humanização no atendimento, além da valorização do profissional?

É importante humanizar os nossos serviços, é importante humanizar a atenção ao utente, e é de relevante importância, e de igual modo prioritário, dar o valor merecido aos profissionais da saúde. Autênticos heróis de “batina branca”.

O senhor foi, durante anos, o responsável pela área de urologia do Hospital Josina Machel, em Luanda. Acha que do conhecimento lá adquirido poderá ajudar a ultrapassar as dificuldades no domínio da urologia?

O Hospital Josina Machel (HJM) foi uma grande escola. É outra realidade, outro momento histórico, outra posição laboral. Fazer urologia no HJM ajudou-me a consolidar o aprendizado. Agora, para ajudar a ultrapassar as dificuldades no Hospital Geral do Bengo, serei optimista, sem me esquecer que é uma outra realidade. Contudo, penso dar o meu melhor no cargo que ocupo. Muitos dos pacientes que acorrem às nossas unidades hospitalares apresentam problemas sérios de infecção urinária. E o Bengo não foge à regra.

Quais são as ideias que tem em relação a isso?

Há muitas ideias. A infecção urinária tem um enfoque universal, de acordo com o sexo e idade. No caso do Bengo, vejo de forma especial a infecção urinária específica produzida por shistosoma

Ferraz Neto

Conte um pouco da sua trajetória como médico, até atingir o cargo de director-geral do Hospital Provincial de Caxito?

É uma trajetória de períodos bons e maus. As experiências amargas, pela graça divina, converteram-se na luz que hoje guia o meu caminho.

Como recebeu a notícia de que passaria a assumir o cargo de director-geral de uma instituição de grande tamanho e de referência provincial e nacional?

Me surpreendeu. Recebi como uma grande oportuni-

dade para mostrar o que aprendi. Também foi uma oportunidade para poder dar o meu melhor para os pacientes da província do Bengo e, consequentemente, de Angola. E, lógico, sem esquecer que eu respiro a urologia.

Quais são os diagnósticos que fez nesse curto espaço de tempo, como gestor hospitalar?

A crise económica está a ser a palavra para justificar tudo. Estamos a esquecer que há coisas e actos que o dinheiro não faz e que, no entanto, confortam o paciente. Temos primeiro de humanizar as

nossas mentes, sem olhar para a crise económica que o país vive. Temos de acreditar que é possível tratar com amabilidade os nossos pacientes, dar conforto sem que seja necessário o país sair da crise. Temos de tirar da folha a palavra ‘humanização’ e fazer dela o nosso sentido diário.

Fale dos seus projectos para revitalizar algumas das áreas que julga pouco eficazes?

Há muitos projectos em mente, mas o primeiro grande projecto que tenho é humanizar a atenção ao utente e valorizar a classe médica, enfermeiros e os técnicos de

diagnóstico. Em segundo lugar, fazer valer a categoria de Hospital Geral do Bengo como um hospital terciário, apesar da conjuntura económica que o país vive.

Basicamente, qual é o papel do director-geral?

É um gestor público que coordena uma série de directivas para fazer funcionar, de forma eficaz, uma unidade de saúde.

Nesse sentido, quais são as suas expectativas para o futuro e que desafios acredita que virão pela frente?

As expectativas são boas, existe uma miscelânea de

dificuldades que obrigam a escolher com sabedoria as prioridades. O tempo apela a muita cautela e observação, ouvir muito e pensar bem antes de definir estratégias.

Não acha ser um desafio enorme, este que abraçou?

Para mim não existem pequenos ou medianos desafios. Todos os desafios são enormes, basta entregarmo-nos de corpo e alma. Mas, este é um grande desafio, devido a todos os elementos e ao momento histórico em que decidi abraçá-lo. No entanto, adoro desafios e a minha história de vida é feita deles.

(uma parasitose grave que causa milhares de mortes por ano), que é muito frequente nesta área e é precursor da shistosomíase vesical (doença que afecta frequentemente as vias urinárias), e, em fases terminais, da insuficiência renal por obstrução urinária e, em último caso, da neoplasia escamosa da bexiga, que hoje faz parte do grupo de doenças negligenciadas. Queremos aproveitar a nossa situação geográfica e as boas relações com o CISA (Centro de Investigação da Saúde) para conhecer mais sobre a shistosomíase e a sua relação com o cancro da bexiga.

Os homens passam mais tempo livres de incómodos do que as mulheres. Talvez isso os deixe mais relaxados com a saúde. De acordo com a sua experiência, quais são os maiores assombros dos homens, quando procuram o médico?

Lamentavelmente, o homem busca apoio do urologista quando já está com os sintomas da doença prostática. E não pode ser assim. O homem, para buscar apoio, deve ter em conta o factor idade (isto no caso da próstata), já que sugerimos que seja depois dos 50 anos, no entanto, existem estudos que sugerem que aos 45 anos se faça a primeira consulta para pesquisa do cancro da próstata. O homem não deve esperar pela sintomatologia, que para mim significa diagnóstico tardio.

Como urologista, além dos conhecidos exames de PSA (sangue) e de toque rectal, quais são as outras maneiras de prevenir o cancro da próstata?

Permita-me fazer uma correcção. PSA e toque rectal não são formas de prevenir o cancro da próstata, são formas de diagnosticar o cancro da próstata. PSA é um exame de sangue não específico para o cancro da próstata, que pode estar elevado em várias outras doenças da próstata, como no adenoma da próstata, prostatite e também depois de situações como a realização do toque rectal, coito, etc. Mas no curso e na evolução do cancro da próstata, o PSA alcança valores elevados que levam o médico a suspeitar. O toque rectal é a única maneira de realizar o exame físico para a próstata, lógico, também serve para diagnosticar várias doenças da próstata.

Em Caxito, onde estão instalados os serviços de urologia?

Os serviços de urologia estão no Hospital Provincial do Bengo.

Muitos homens não fazem o exame da próstata por puro machismo, mesmo sabendo do risco que correm. Como é feito o exame? É rápido? Doloroso?

O exame é feito rapidamente. O paciente fica deitado de costas. Deve-se fazer uma prévia e rápida preparação psicológica. A exploração é feita com a introdução do dedo indicador, gentilmente,

no ânus. Esse acto não deve ser doloroso, isto quando é feito pelo especialista. Não se deve esquecer que a região anal tem sensibilidade.

Quais são as consequências que os homens podem sofrer, caso não façam o exame da próstata?

A consequência é perder a possibilidade de um diagnóstico precoce e, consequentemente, um oportuno tratamento. Há muito tabu à volta disso, mas é necessário fazer o exame físico. É a única maneira do médico especialista examinar a próstata fazendo uso da sensibilidade digital, e, por sorte, esta área corresponde à próstata, onde o dedo examina. Ali se desenvolvem mais de 90 por cento dos casos do cancro prostático, antes mesmo de invadir o corpo.

Quais são os sintomas que podem estar relacionados com o cancro da próstata?

São sintomas próprios de outras doenças da próstata e que podem confundir o médico. Os sintomas do cancro da próstata vão depender do local e do órgão que já esteja infiltrado. Normalmente é uma doença que, quando está na sua fase inicial, ou seja, dentro da próstata, não dá sintomas. Este é o momento ideal para diagnosticar e tratar. Ao infiltrar a uretra ou a bexiga, o paciente começa a ter dificuldades para urinar, em certas ocasiões tem de ir rápido para urinar, o jato de urina é débil, tem de usar a contracção do abdómen para poder evacuar a bexiga; acorda várias vezes a noite para urinar, e ainda assim sempre tem a sensação de estar com a bexiga cheia; pode chegar a urinar com sangue. Ao infiltrar a coluna ou a coxa, começa a ter dores nessa mesma área. O cancro da próstata pode invadir outros órgãos, dando sintomas próprios destes órgãos invadidos.

Quais os dados mais recentes em relação ao cancro da próstata em Caxito?

Realmente, não temos dados sobre a prevalência ou incidência do cancro da próstata na população em Caxito, não existem estudos encaminhados para o efeito, apesar de ser o cancro que mais vidas de homens ceifa no mundo



todos os anos, razão mais que suficiente para colocar em alerta e exortar a população a participar no rastreamento do cancro da próstata. Elogiamos a iniciativa, que está a ser posta em marcha neste momento, pela Direcção Provincial de Saúde do Bengo, no marco das actividades do Novembro Azul, sobre a promoção e a prevenção do cancro da próstata.

O tratamento da doença é complicado?

Não é complicado, sempre que o diagnóstico seja feito na sua fase inicial, fase esta em que o cancro está no seu estágio inicial, confinado na glândula prostática.

A família pode ajudar o homem a buscar o auxílio dos médicos? Como?

A família, como núcleo base da sociedade em geral, para mim, é a primeira promotora do diagnóstico precoce deste flagelo.

Sabemos que o cancro da próstata não é o único dilema dos pacientes na unidade hospitalar que dirige. Quais as recomendações para que se tenha mais qualidade de saúde na cidade de Caxito?

Temos mais dilemas, é verdade, temos uma lista larga, estamos a falar de doenças urológicas, doenças que têm relação com uma especia-

lidade que conta apenas com dois especialistas para a população de todo o Bengo, sem mencionar a crescente demanda e preferência de doentes das províncias vizinhas pelo Hospital Geral do Bengo. Entendemos e abraçamos todas as inicia-

tivas postas em marcha pela Direcção de Saúde Pública do Bengo, na vertente da promoção, e estamos a preparar capacidades de resposta no diagnóstico e tratamento, de acordo com o momento actual que o país atravessa.



O lado íntimo de Dila Makonda

Nome: Dila Makonda.
Idade: 49 anos.
Data de nascimento: 6 de Junho de 1970.
Naturalidade: Luanda.
Estado civil: Casado.
Filhos: Quatro. Dois rapazes e duas meninas.
Ocupação: Médico urologista.
Sonhos: Já realizei vários sonhos. Continuo na fila para elevar o nome da urologia em Angola.
Sente-se realizado?: Não. Sinto que tenho muito para dar a Angola como médico.
Tem carro próprio?: Sim.
E casa?: Também tenho.
Usa roupa de marca?: Não escolho a roupa pela marca, mas sim pela qualidade.
Cor preferida?: Azul e suas tonalidades.
Qual é a marca de perfume que usa?: Tom

Ford e Paco Rabanne.
Onde passa as férias?: Cidades de países como Espanha, França e Itália.
Cidade predilecta: Veneza.
Defeitos: Tenho vários. A minha esposa e os meus amigos são os mais indicados para responder.
Vícios: Não tenho.
Ídolo: Fidel Castro e Albert Einstein.
Livro: Adoro ter entre as mãos livros relacionados com a minha profissão.
Escritor: Sempre que o autor me chame a atenção é motivo suficiente para entrar na minha biblioteca.
Desporto: Atletismo e futebol.
Equipa: Petro de Luanda e FC Barcelona.
Músicos: Waldemar Bastos, Anselmo Ralph e Boyz II Men.

BAMBILA E MIGUEL BUILA NO DUETOS N'AVENIDA

Todos “irremediavelmente” rendidos ao gospel

Com a realização do Duetos N’Avenida que reuniu Bambila e Miguel Buila, no feriado de motivação religiosa num Estado que é laico, aconteceu, literalmente, uma “boa invasão” ao CCB – Centro de Convenções de Belas. No local, no dia 2 de Novembro, aconteceu uma verdadeira convenção ecuménica, que incluiu muitos ateus, em torno da música gospel. Bambila e Miguel Buila, dos mais reconhecidos cultores desse género musical de louvor e exaltação a Deus, protagonizaram uma das mais ousadas e arriscadas parcerias do Duetos N’Avenida

Analtino Santos

Num dia tendencialmente triste, dado que é dedicado à memória dos que já partiram, o ambiente no CCB foi tomado por um certo arrebatamento espiritual e quase místico, e até mesmo de alegria. O show da dupla Bambila e Miguel Buila, montado com base nos principais sucessos de ambos, deu a impressão que a partilha de palco entre os dois é uma constante, tal foi o entrosamento e a naturalidade das vozes e dos gestos.

Diferente dos concertos anteriores, antes da dupla antecipada surgiram em palco outros nomes, que, pela reacção dos presentes, são bastante consumidos no mercado musical de “intervenção religiosa”. Aliás, o único aspecto que difere ou caracteriza o gospel no mosaico musical é a mensagem, pois este “género” musical é feito com as notas, as harmonias e os ritmos de qualquer estilo adoptado pelo cantor. É o mesmo que dizer que todos os estilos musicais – semba, kizomba, soul, reggae, rock, etc. – estão ao serviço do gospel.

Um dos exemplos mais dignos foi a proposta apresentada pelo irmão Medi, que surgiu com uma kizomba que não deve nada aos sucessos actuais deste género. O autor até referiu: “Não é uma Kizomba mundana, mas seguramente não é de abdicar um pé de dança.”

Os homens esperados, Bambila e Miguel Buila, subiram ao palco sob um manto de aplausos. “Quando te sentes lindo até pensas em levantar. E quando canto me sinto em pé”, disse Miguel



EDIÇÕES NOVEMBRO

“Visita o meu coração”, “Dupla Honra” e “Anguabeleye”.

Diversidade e abertura

Numa noite marcada pela presença, na plateia, de várias lideranças religiosas e de crentes de diferentes congregações religiosas, além de muitos não crentes ou ateus, o espírito de partilha da dupla, que abriu o palco a convidados seus, estabeleceu uma comunhão espiritual potenciada pela natureza do próprio gospel. Glória Silva, recentemente vencedora do African Entertainment Awards na categoria Gospel e Nsimba Rebooth, foram “repscados” na plateia e entraram no espírito da coisa fazendo uma canjinha em “Me dá só Samuel” e “Quero a minha bênção”.

Para o fim, ficaram os temas que não apenas circulam no circuito da música evangélica, e que, por sinal, são as mais dançantes e muito frequentes em encontros não religiosos. São os casos de “Vitória”, de Miguel Buila, que chegou a ser incorporado no repertório do grupo carnavalesco União Kilamba, e “Abençoa só”. Os temas vertidos numa kilapanga com muita garra, “Naquele dia foste aonde”, assim como “Segura a minha mão”, ajudaram a encerrar a viagem musical de quase três horas. Quase ninguém se deu conta do prolongar do tempo.

Destacamos o desempenho dos instrumentistas Texas (solo), Jack (baixo), José e Prince (nos teclados), Moniz (bateria) e do cubano Yasmane Santos (percussão), sem esquecer o quarteto Josafat, nos coros.

Buila, brincando, implicitamente, com a sua condição de cadeirante. Foi com “Há um Deus” que a dupla MB2 – entenda-se Manuel Bambila e Miguel Buila – abriu o aguardado concerto. E, como é prática nas actuações de ambos, fizeram uma oração.

Ainda na fase inicial do concerto, surgiu o outsider Kyaku Kyadaff, músico com passagem nas escolas católicas e que chegou a pensar numa vida dedicada à religião. Ele mostrou que as bases ficam para sempre. Com o também católico Miguel Buila, “Seja Louvado”, um nkembo típico dos tocoistas, aqueceu o ambiente.

Neste tema o solista Texas demonstrou que existem jovens a tocar para bem kembelar. A lembrar o saudoso Matumona Sebastião, Jack, o baixista, fez uma perfeita marcação.

Com apelos à mudança de atitudes e incentivo à superação das adversidades, ao abandono das más práticas e à transformação pessoal e do ambiente em redor, seguiram-se temas motivacionais e de adoração como “Está na mão de Deus”, “Mergulha”, “Morreu na mão de Deus”, “Já não sou mais” e “Morreu por mim”, este último interpretado apenas por Bambila. Buila

mostrou outra sua faceta, a de percussionista, em “Man-kembo”, um tema onde a matriz tradição esteve presente, interpretado em kim-bundu, umbundu, lingala e kikongo e que fez as pessoas viajarem mentalmente (espiritualmente?) para os ambientes das igrejas católicas dos ambundu, os templos evangélicos do Planalto Central e os cultos baptistas do Norte de Angola. O meio de “transporte” foram as vozes de Bambila e Buila.

“A vida da minha história”, original de Miguel Buila, também cantada em dueto, abalou os “alicerces” de todos. Transcrevemos a letra pun-

gente da música: “Eu nasci para te adorar / tiraram as minhas pernas / o Senhor me deu asas / tiraram os meus trilhos / o Senhor me deu seus passos / tiraram a minha terra / o Senhor me deu o céu / mamãe orou para me ver a andar / e o diabo festejou com os pés quebrados”. A sala em unísono repetiu o coro “Nasci para te adorar”.

Todas as músicas eram acompanhadas pela plateia em pé, facto bem comprovado em “Ele é o Cordeiro” e “Eu entrego a minha vida”, dois dos temas mais aclamados de Bambila. Na mesma onda, sucederam-se os temas “Deus me consola”,

História de amor

Muito tem mudado com a inserção da música religiosa em Angola nos últimos anos, o que é visível com a presença da categoria dedicada a este segmento nos mais importantes prémios de música e nos espaços da media. Cantores gospel são presença muito notada em actividades “seculares”, como os actos político-partidários, para imenso desagrado e reprovação dos “puristas” do gospel.

Lá vai o tempo em que a música evangélica em Angola, e no mundo, tinha essencialmente um enquadramento litúrgico, ou seja, estava voltada para os cultos. A realidade hoje é outra. Os músicos gospel promovem lançamentos públicos de discos, bastante concorridos, estão nas feiras de música, fazem shows mediáticos e as suas músicas tocam em todos os espaços das rádios

e das televisões, espaços de músicas ao vivo e programas radiofónicos.

É caso para dizer que Deus saiu do circuito fechado e a sua mensagem está aí, à mão de semear. Tirando a devida consequência da mensagem veiculada pelas músicas gospel, dizemos que ninguém, no “momento devido”, poderá invocar a inocência por ignorância. A palavra divina está aí e quem tem ouvidos

para escutar, parafraseando a Bíblia, que o faça.

Grandes nomes do gospel angolano têm uma projecção na imprensa equiparada aos grandes da música secular. Guy Destino, Dodó Miranda, Bambila, Irmã Sofia, Liath Cassoma, Miguel Buila, Chilo, Elisabeth Mambo, Quarteto Os Peregrinos e as bandas TDC são referência em todo o espectro da música angolana.

Nem sempre foi assim. Num país em que, após a proclamação da independência nacional, se adoptou um regime de férrea orientação ideológica marxista-leninista (comunista), em que as religiões eram consideradas o “ópio do povo”, não havia lugar para o gospel, que estava absolutamente confinado aos espaços das igrejas semi-clandestinas, semi-toleradas. Curioso é

que muitos que na época eram os arautos do ateísmo, e que, contraditoriamente, tiveram uma formação cimentada à luz dos ensinamentos religiosos, tão logo houve a abertura do regime em 1991, transformaram-se em presença regular nas missas e cultos televisonados. Ainda está por se estudar devidamente este “milagre”.

E não é que o Estado laico é um dos maiores “requisi-

tantes” dos préstimos musicais dos artistas gospel? Que ironia do destino! Por exemplo, actualmente, o coro da Igreja Metodista Central destaca-se como um habitué em actividades oficiais do Estado. O quarteto “Os Peregrinos” é um outro exemplo mediático da presença da música religiosa em actividades oficiais.

Fora dos coros, a música instrumental mais animada sente-se com os sopros presentes na Igreja Simão Kimbangu e no nkembo da Igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo “Os Tocoístas”. Esta denominação religiosa, aliás, foi o viveiro de Sebastião Matumona, conhecido senhor da guitarra angolana ao tempo do Ngoma Jazz.

Com as novas “liberdades e direitos” adquiridos na passagem para o multipartidarismo, em 1992, surgiram as igrejas evangélicas brasileiras e, com elas, a música feita pelos seus pas-

tores e crentes. Maioritariamente cantadas em português, rapidamente conquistaram os angolanos.

Com a conversão de general das elites políticas e financeiras, e o acesso comprado aos espaços da média, essas igrejas evangélicas, que apregoam a doutrina da prosperidade, encontraram no gospel um canal privilegiado de difusão da sua mensagem e de proselitismo religioso. Naturalmente, as chamadas “igrejas tradicionais”, oficiais ou para-oficiais, introduziram toda uma panóplia de instrumentos musicais nos seus grupos corais e colocaram-se também na linha da frente da evangelização pela música. E outros países foram influenciando o gospel made in Angola: África do Sul, Estados Unidos da América, RDC. Com a mensagem do evangelho a ser espalhada para fora da igreja, vários

artistas profissionais passaram a apostar seriamente na vertente gospel, introduzindo nos seus discos e nos seus espectáculos um ou outro tema gospel.

Na verdade, em última instância, para entender a emergência da cena gospel em Angola é preciso fazer uma análise, de recorte sociológico, que leve em conta os porquês do incremento da religiosidade do povo angolano. Seguramente, há-de se encontrar um paralelismo com o agudizar da crise económica, financeira e de valores que grassa na sociedade e que potencia uma perspectiva escatológica da vida e do mundo, com Deus a ser o derradeiro recurso. E como as crises são geradoras de oportunidades, é bom de ver o surgimento de todo um showbizz centrado na música gospel, que envolve, além dos músicos, produtores, promotoras, agentes e vendedores.

O gospel no mundo

A palavra “Gospel” é uma aglutinação da expressão “God spell” do inglês antigo, que traduzido seria “Deus soletra”, mas que associado ao contexto significa “Boas Novas”, fazendo uma referência directa à função do evangelho bíblico, que trata da vinda do Messias (Cristo) ao mundo.

Esse tipo de música teve a sua origem na música cristã dos negros norte-americanos, o “Negro Spirituals”, no início do século XX. Tratava-se de uma música harmoniosa diversificada em várias vozes (coral), um solista, piano, órgão, guitarra, bateria e baixo, formando um pequeno conjunto musical.

Pretendiam, desta forma, manter uma união perfeita entre os fiéis e Deus, união essa considerada desgastada devido ao facto dos louvores serem entoados através dos hinos tradicionais. Com a sua popularidade, a música

gospel ultrapassou os limites da igreja afro-americana, movimentando um mercado de milhões de dólares.

Inicialmente, esse estilo musical era formado por um coral. Com o tempo, a música gospel sofreu transformações, mas algumas comunidades cristãs ainda preferem manter a sua forma original. Os quartetos gospel, por exemplo, evoluíram de tal maneira que adoptaram uma “música gritante”, “danças exageradas” e “roupas extravagantes”. Foi nessa evolução que se inspirou o rock dos anos '50, com grandes nomes como Bill Halley, Chuck Berry e Jerry Lee Lewis.

Um grande divulgador deste género foi Elvis Presley. Chegou, inclusive, a ganhar o Grammy em três ocasiões. Ele amava, ao mesmo tempo, esse tipo de música, assim como o rock n “roll, o blues e o country. Dentre as suas produções destacam-se quatro discos gospel: “Peace in The

Valley” (1957), “His Hand in Mine” (1960), “How great Thou Art” (1967) e “He Touched Me” (1972). Ele é considerado por muitos como um dos maiores representantes da música gospel americana.

Outro nome é Mahalia Jackson, que actuou no funeral de Martin Luther King interpretando a música de Dorsey “Take My Hand, Precious Lord” (“Segure minha mão, Precioso Pai”). Outros são Clara Ward, Edwin Hawkins Singers, cantor do tão famoso “Happy Day”, e James Cleveland, reconhecido por muitos como o “Rei do Gospel”, não por ter uma voz melodiosa, mas pelo seu carisma e grande audiência. Ele foi o responsável por fundar a maior convenção Gospel do Mundo, a “Gospel Music Workshop of America”, que possui mais de 185 representações nos Estados Unidos.

(in Portais Evangélicos Brasileiros)

Um milagre chamado Miguel Buila

Para compreendermos a postura de Miguel Buila, atentemos às declarações do ex-seminarista, filósofo e professor universitário Mário Mesquita: “Lembro-me que quando ele cantou na Cidadela, com um padre brasileiro, este disse: ‘o grande milagre que Deus fez é ter-te colocado na boca o que tiraram-te nas pernas’. Ele abraçou-o e chorou, porque nunca tinha visto alguém tão animado diante dessa situação aparentemente diminuidora. O Miguel Buila, com a sua música, é um milagre, tal como o que causa na vida dos outros com a sua música. Ou seja, a música dele cria mudanças de vida e de consciência. O grande milagre que todos esperavam que acontecesse na vida dele, é o que ele tem feito na vida dos outros. A forma dele

cantar é uma acção que leva o indivíduo a encostar-se a Deus, sem pedir nada em troca, é um agradecer, um ‘tambula’. Penso que as músicas dele são acções catequéticas por excelência, ele é um autêntico catequista, porque é isto que ele transmite nas suas músicas. Buila é um milagre com a música. Ele anuncia a vinda de Cristo junto das pessoas, o que cria uma Epifania, que é quando Jesus é apresentado no templo. E aí está a bem-aventurança dele.”

Um outro aspecto, que foi acrescentado por uma jovem escuteira e legionária, é o facto de Miguel Buila ter pertencido a fortes grupos de adoração da Igreja Católica e ter absorvido os cânticos do Kamba Dya Muenho, o hinário desta denominação religiosa.



EDIÇÕES NOVEMBRO

Bambila: “A mãe de todas as músicas”

Em declarações ao extinto semanário “A Capital”, em 2014, Bambila começou por situar o movimento gospel nos EUA, antes de o enquadrar em Angola, onde começou a fazer-se sentir nos anos 1990, numa altura em que despontaram nomes como Pastor Jack e Irmã Sofia. Porém, reforçou o músico, a partir do ano 2000, a música gospel teve uma abrangência maior, quando apareceram no mercado discos provenientes do Brasil e dos EUA e alguns angolanos cultores do gospel regressaram do Brasil, onde estiveram a estudar.

Quem canta gospel, considera Bambila, “deve ser um evangelista, um ganhador de almas, que deve viver o que canta, o que diz e deve ser preparado numa igreja. E o seu objectivo principal deve ser ganhar almas para Cristo”.

Bambila às vezes transforma-se

em produtor, por ser esta uma forma de ajudar os novos valores. Encontra-se actualmente a produzir dois discos. Já partilhou experiências com jovens cultores do rap e do R&B e com artistas consagrados. Por se tratar de um artista mediático, é convidado também para eventos não religiosos, pelo que nem sempre é bem visto nos sectores mais conservadores do gospel. “Não vejo barreira em actuar em eventos não religiosos, desde que Deus me convença que possa cantar. Aliás, é também uma forma de lançar a mensagem de Deus. Há pessoas que pensam que não podem cantar em espaços não religiosos, mas Deus não é apenas dos cristãos, mas de todos. Não tenho barreiras e em qualquer lugar que me toque eu actuarei, porque a maior motivação que temos é anunciar a palavra Deus”, explicou.



EDIÇÕES NOVEMBRO

OBRAS INTEGRADAS DO LUBANGO

Desvendados esconderijos
de ratazanas e cobras

Ao volante de uma escavadora giratória, Celina Hunkonda, 21 anos, desvenda finalmente o esconderijo de ratazanas, que correm tontas e em debandada, para gáudio da meninada e de não poucos adultos. Os ponteiros do relógio marcam 8h20 da manhã e Celina Hunkonda trabalha com a máquina no prolongamento do rio Mukufi, no bairro dos Lafões. A jovem operadora está a fazer trabalhos de limpeza no quadro das Obras de Infra-estruturas Integradas da cidade do Lubango, província da Huíla, que decorrem desde 2017 e se prevê que terminem em Setembro de 2020

Arão Martins | Lubango

A quantidade de ratazanas que escapa da pá da escavadora giratória de Celina desperta, obviamente, a atenção dos moradores da zona, que caçam os pequenos mamíferos.

Os transeuntes encaram o cenário com muita curiosidade. António Paulino, ao volante de um Toyota Hiace em serviço de táxi, com a sua viatura cheia de passageiros, faz-se à movimentação de populares a caça das ratazanas. Em entrevista ao Jornal de Angola, disse que os ratos da cidade “têm muito mais fuba, arroz e outros ingredientes ricos na sua dieta, daí o seu grande tamanho.”

Pelos vistos, António Paulino é mesmo entendido nessa coisa de menús à base de ratos: “O meu pai dizia que os ratos são realmente interessantes, porque a sua dieta reflecte a comida que as pessoas deixam em seu redor.”

Calçando botas e movida pela ansiedade de ver o prato do dia recheado, o pequeno Joaquim António, na casa dos 14 anos de idade, caça a sua primeira ratazana, saindo vitorioso numa confusão que envolvia vários garotos. “A ratazana é um bom alimento. Lembro-me que na nossa aldeia, quando os meus pais caçavam, traziam também ratos para comer”, disse.

Além de ratazanas, na zona do prolongamento do rio Mukufi, onde surgiu uma nova rua, que se liga à Rua 4 de Fevereiro, nos Laureanos, foi também descoberto um esconderijo de cobras.

Celina Hunkonda explica que o trabalho realizado ao longo da margem do Mukufi foi gratificante, mas teve de reunir toda a sua coragem, porque além do mau cheiro tinha as cobras perigosas. “Apesar dos riscos da profissão, para a frente é o caminho. Ao desbravar a terra e desassorear o rio, desvendi abrigos de ratazanas e cobras. Naquela de tirar arbustos encontramos quantidades enormes de ratazanas e de cobras. Nessa altura não podia sair da máquina para o capim”, disse, acrescentando que “apesar dos obstáculos, a experiência foi positiva. Essa profissão requer força, sacrifício, paciência e coragem. Manejar a máquina requer perícia.”

Celina Hunkonda é mãe de dois filhos e moradora do bairro Casa Pato. Ela desta-



ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO

ca-se no colectivo de trabalhadores que está a participar na requalificação da urbe. Celina é operadora de máquina escavadora giratória na empresa de construção e engenharia Omatapalo. A jovem confessou que participar na obra constitui, para si, motivo de orgulho. Separada do marido há nove anos, pelos maus tratos de que era vítima, Celina sustenta sozinha os dois filhos.

“Desde pequena, sonhava ser automobilista. Onde encontraria a viatura, não sabia”, confessou.

Além da obra à margem do rio Mukufi, já participou nos trabalhos da Eiva em direcção ao Mutundo. “Reabilitamos a ponte da Mapunda. Estamos a trabalhar no famoso Beco 2, que vai ser asfaltado, o que vai conferir nova imagem à cidade”, estimou.

“Além dos que manejam

a giratória, os camionistas estão a contribuir de forma positiva, removendo o lixo para fora da cidade. O trabalho não pára. O que se quer é ver a nossa cidade limpa e brilhante”, disse Celina Hunkonda.

Adeus ratos, viva o sossego
O desaparecimento dos ratos na zona intervencionada ao longo do rio Mukufi, no Lubango, deixa sossegados os

moradores. Avelina Chilombo da Silva é moradora do bairro Lafões, mais conhecido por “Walia Wenda”, desde 1972. Explicou que por causa dos arbustos os ratos multiplicavam-se e incomodavam os habitantes.

“Os trabalhos de requalificação da zona já proporcionam tranquilidade aos moradores”, disse, acrescentando que desde que a requalificação começou as “coisas mudaram substancialmente”.

Mariana Njovala, outra moradora da zona, disse que as ratazanas faziam buracos nas casas e comiam todos os alimentos que encontrassem. “Tínhamos a paciência de colocar veneno para os ratos, mas era uma estratégia que em quase nada resultava”, afirmou.

Ana Maria, igualmente moradora, reconheceu que a luta contra os ratos era contínua e difícil. “O capim e a beira do rio propiciavam o surgimento de ratos. E por mais que a gente tentasse eliminá-los apareciam sempre.”

Reconhecimento do trabalho

Maria Antónia é igualmente moradora do bairro. Ela reconhece a importância da requalificação da zona, que também está a permitir que a polícia faça o seu trabalho de proximidade. “Vivíamos

em péssimas condições. Havia muita delinquência e os moradores eram incapazes de andar fora de horas por causa do mato. Havia ladrões na estrada, que depois encontravam refúgio no capinzal junto ao rio Mukufi. Graças a Deus o cenário tende a mudar. É de louvar esse trabalho de requalificação”, aplaudiu.

António Mateus, 48 anos, é morador do bairro Lalula, a mais ou menos três quilómetros do local onde decorrem actualmente os trabalhos de engenharia. A sua deslocação à cidade deveu-se a necessidade de renovar o Bilhete de Identidade. “Estava a ir tratar o meu Bilhete de Identidade e estou parado, pasmado, porque nunca vi algo semelhante na minha vida. Estou a ver uma mulher a manejar uma máquina escavadora giratória. Para mim é uma novidade”, disse. “As pessoas pensam que esta profissão é apenas para homens e ela está a mostrar o contrário. Espero que o trabalho continue, para impedir que os jovens fumem estupefacientes junto ao rio”, acrescentou.

Manuel Henriques, 26 anos, é morador do bairro Comercial. O seu hábito de orar matinalmente motivou a sua deslocação para a casa de um dos irmãos de igreja. É assim que foi surpreendido pelos trabalhos da giratória escavadora operada pela jovem Celina Hunkonda. “Ao ver a jovem a operar a máquina fiquei surpreendido, nunca tinha visto. Devemos agradecer a Deus por ela ter este dom”.

Manuel Henriques aproveitou a ocasião para dar a conhecer que a sua igreja passará a dedicar alguns minutos do culto diário ao bom curso das obras de requalificação da cidade. “Nos momentos de culto, tiraremos sempre algum tempo para orar em favor da cidade”, informou.

Mudança de configuração

A requalificação da zona junto ao rio Mukufi visa dar continuidade a marginal no lado oposto, disse o coordenador das Obras de Infra-estruturas Integradas do Lubango, João Dinheiro.

Explicou que os trabalhos consistiram na feitura de um colchão drenante (rocha de desmonte) e terraplanagem, com a estrutura sub-base.

Ao longo do Mukufi fez-se a protecção em taludes



ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO

com pedras de desmorte. O local está contemplado com alguns assentos, para permitir que os interessados apreciem tranquilamente a marginal. A iluminação pública, com postes ornamentais, não foi esquecida, bem como a drenagem das águas residuais e pluviais. Além da rua principal, foi feita a estrada perpendicular, que parte da zona da igreja da Sé, o que demonstra que a área ficou valorizada. O traçado da via tem uma faixa de rodagem com um sentido em cada lado.

O jardim adjacente a Sé Catedral mereceu igualmente uma requalificação profunda.

Obras a bom ritmo

Mais de mil postos de trabalho, 60 dos quais para expatriados, foram criados com a execução das Obras das Infra-estruturas Integradas da cidade do Lubango, que tiveram início em 2017 e têm o seu prazo de conclusão previsto para Setembro do próximo ano. As obras estão orçadas em 212 milhões 682 mil 926 dólares norte-americanos.

João Dinheiro disse que

na zona urbana decorrem os trabalhos em sete troços de intervenção de reabilitação. De raiz, decorre a construção da estrada da rotunda do bairro João de Almeida à zona do antigo mercado. “É uma intervenção feita de raiz. Estão concluídos cerca de dois quilómetros de sub-base e lancis e avançam os trabalhos de passeios em microcubo e drenagem de águas pluviais em valetas a sol aberto”, referiu João Dinheiro, que acrescentou que essa obra vai criar um “grande” impacto, já que é uma zona que vai beneficiar da asfaltagem pela primeira vez e, a nível de funcionalidade, vai permitir desafogar o trânsito pesado para a Bibala, na província do Namibe.

João Dinheiro informou que está prevista a criação de 100 quilómetros de estradas asfaltadas. Até ao momento desta reportagem mais de 55 quilómetros de estradas estavam asfaltados.

Já foram intervenionadas as zonas do casco urbano da cidade, como são os casos, entre outras, das rua 1º de

Agosto, avenidas Dr. António Agostinho Neto, Patrício Lumumba, Comandante Hoji-ya-Henda, Deolinda Rodrigues, Boulevard do Mukufi, R1, R2, R3 e R4 e avenida 4 de Fevereiro e Comandante “Satanás”.

As novas estradas que surgiram no Lubango permitiram, além do trânsito fluido, aos taxistas abrirem novas rotas de corrida.

Satisfação da população

O jardim situado na parte frontal da direcção dos Caminhos-de-Ferro de Moçamedes (CFM) deu uma outra imagem à urbe, com a colocação de vários locais de treino, onde um grande número de jovens e adultos pratica exercícios físicos.

O jardim do centro da cidade do Lubango, junto à Sé, está igualmente beneficiado com a requalificação

Vai ser reabilitado o jardim da Praça do Governo e estão em conclusão os jardins do Santo António e da área adjacente ao Aeroporto Internacional da Mukanka.

João Dinheiro disse que há um grande interesse do

Governo em ver a cidade melhorada, “com espaços de lazer mais acolhedores e que proporcionem ao cidadão momentos de repouso e distração.”

Os jardins da cidade, referiu, fazem parte do cartão postal da província e têm um enquadramento histórico para os habitantes e visitantes das terras altas da Huíla. Com as obras, no seu conjunto, está-se a devolver a beleza estrutural ao espaço público e a resgatar o estatuto do Lubango como “Cidade Jardim de Angola”.

Plano director

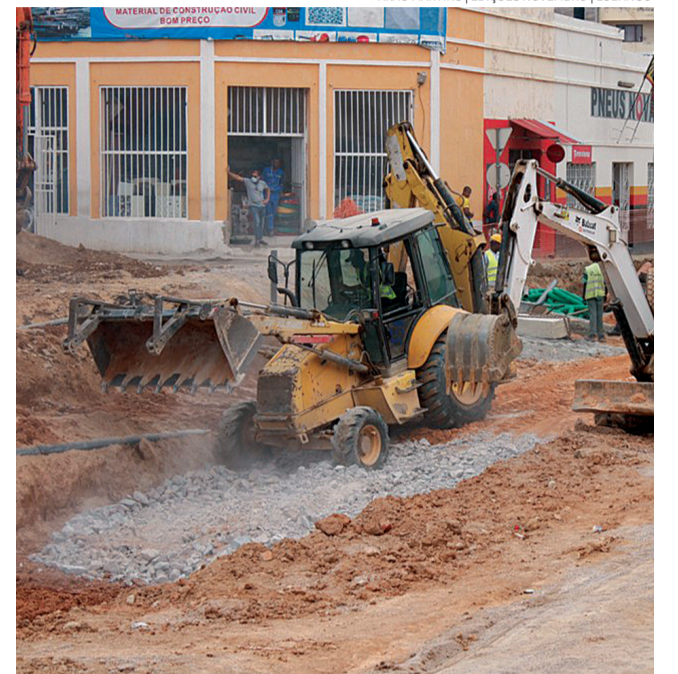
O projecto de obras de infra-estruturas integradas da cidade do Lubango reflecte um trabalho longo de coordenação. Segundo apurou o Jornal de Angola, em 2012 foi elaborado o Plano Director da Cidade do Lubango, onde está integrado o projecto de reabilitação das infra-estruturas integradas.

O Plano Director do Lubango cobre um horizonte de 25 anos, sendo que a implementação da sua primeira fase abarca quatro anos.

Fruto do trabalho coordenado do Ministério do Urbanismo e do Governo provincial, foram priorizadas na primeira fase as acções que visam desafogar a pressão sobre o casco urbano, as propostas de soluções para a melhoria da

mobilidade urbana, obras de paisagismo, desassoreamento das linhas de água, perfilamento de canais e a melhoria das bibliotecas. Estão a ser desenvolvidos trabalhos nas linhas de baixa e média voltagem e de abastecimento de água.

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO



Código de conduta para os cidadãos

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO



Lubango foi concebido para 50 mil habitantes, mas, passados 94 anos, a cidade congrega mais de 766.249 habitantes, em conformidade com os dados do Censo Geral da População e Habitação de 2014.

“Com o processo de requalificação e modernização do sistema de telecomunicações e de abastecimento de água, Lubango regista hoje uma cara diferente, que vai ser mudada completamente com o projecto de reabilitação da urbe”, disse Armando Vieira, administrador municipal do Lubango.

O processo de requalificação em curso requer mudanças de comportamento, salientou o administrador municipal, que anunciou o

lançamento da cartilha de conduta do habitante.

“É recorrente observar transeuntes, passageiros e automobilistas a deitarem lixo na via pública. Latas de refrigerante, cascas de banana e sacos de plástico normalmente são atirados de dentro para fora das viaturas.”

Tudo isso, segundo o administrador municipal, deve-se à fraca educação ambiental da população e tem os dias contados. Dentro em breve entra em vigor o Código de Conduta para os cidadãos e visitantes.

“O código é resultante da constatação feita sobre a perda de um conjunto de valores comportamentais de conduta, de natureza ética, moral, disciplinar e cívica, o que com-

promete o salutar convívio no seio das comunidades e, concomitantemente, a governação local”, fundamentou Armando Vieira.

O administrador esclareceu que o Código de Conduta surgiu, ainda, “da necessidade de se desencadear um processo educativo de base, com vista ao resgate de princípios cívicos para a construção de um futuro melhor, tendo como grupo alvo os municípios do Lubango e também aqueles que simplesmente visitam o município.”

Respeitar os outros

O respeito é a base da boa convivência. Por isso, disse o administrador municipal do Lubango, “é fundamental que cada um respeite sem-

pre os outros, sobretudo os mais velhos.”

Acrescentou que todos os dias é importante procurar adoptar comportamentos positivos, como cumprir o próximo e responder com alegria, começando pelos vizinhos.

Afirmou que é importante não falar alto, “para não perturbar os outros, nem mesmo ao atender o telemóvel, e deixar sempre o assento para as pessoas mais velhas. Ser pontual nos compromissos também é um ponto constante da cartilha.”

A higiene é a melhor forma de prevenir determinadas doenças. Daí que o administrador municipal esclareça que “manter a casa limpa reduz o risco de contrair doenças.”

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO



ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO



“É VIDA!”

A procura de oportunidades

“Se tenta” e oito novas circunscrições, sem contar os departamentos e secções, administradores comunais, os “lima-unha”, os “joga-cartas de baralho” e os “leva-mala” do boss... Vamos, não me faz perder mais tempo e oportunidade. Temos que levar o cabrito e as galinhas ao chefe Kapwete que está a fazer a lista

Soberano Kanyanga

Fazia tempo que a sua vida era matar kasumunas enquanto a mulher treinava atletismo nas ruas da zunga com os fiscais administrativos. Embora não os lesse, Ndinha comprava sempre, no fim da sua jornada, um exemplar do jornal diário que oferecia ao marido que viajava de imediato as páginas de necrologia e anúncios sobre empregos.

No dia em que se anunciou a possibilidade de se aumentar o número de províncias e municípios, a cidade toda, as rádios, jornais e televisões não falaram de outra coisa senão a possibilidade de os maridos terem mais empregos e as senhoras da zunga mais espaço e territórios para vender.

Ndinha que estava cansada das corridas nas ruas da Grande Capital já tinha esboçado o seu plano e cochichou mesmo às amigas que não perderia a oportunidade de se mudar daquela cidade, caso o assunto fosse levado

a sério pelas instâncias superiores e pelo marido que matava kasumunas há já três anos, desde a desmobilização da vida kwemba.

Posta em casa, antes mesmo de contar as receitas do dia, Ndinha passou o jornal a Jota que consertava o fofandó que parara de gritar a sua dor de tanto uso por falta da energia da rede pública.

Pelos fundos do quintal, onde Jota se encontrava, não tardou surgir o grito de alegria:

- Ndinha, minha mboa, amarra o cabrito e as galinhas que estão na capoeira. Vamos procurar chefe Kapwete.

- Quem é esse Kapwete, Jota?

- Mulher, não esquentas. É irmão do chefe Kamundanda. Vamos. Há novos cargos na Libaju. Não ouviste que país vai aumentar? Temos de nos apressar se não vamos “lerapiar”.

- Mas, cargo então aonde, Jota. Coisas que explicas nunca só ficam esclarecidas. - Resmungou Ndinha.

- Vamos. Prepara as crianças e podes também avisar as tuas colegas que queiram singrar longe de Luanda. Vão criar 3 novas províncias, 75 municípios e sei lá quantas comunas. Já imaginaste quantos vão subir? É vida!

- Jota, é mesmo já você que vai subir? - Tentou contrariar Ndinha, na sua mania de “só para contrariar”.

- Eu não porquê? Eh? Não porquê?! Já não sou secretário executivo da Libaju? Aponta aí. “Se tenta” e oito novas circunscrições, vezes 17 comissários eleitorais, sem contar os departamentos e secções, administradores comunais, os “lima-unha”, os “joga-cartas de baralho” e os “leva-mala” do boss. Três províncias, vezes trinta directores, três vice, o staff e dependentes, os assessores... Jota fez pausa para levar ar fresco ao peito que reclamava água fria, devido à resaca do dia anterior. E prosseguiu: “se tenta” e cinco administradores municipais e seus adjuntos, mais o staff

“Vamos aproveitar o período festivo de natal e ano novo como motivo da oferta. Assim, o chefe Kapwete não alega ‘motivos de ordem moral’ para recusar as ofertas em troca de umas vagas num dos novos municípios ou comunas que estão na forja”

das repartições... Dizem que até os deputados vão subir para 135. Vamos, não me faz perder mais tempo e oportunidade. Temos que levar o cabrito e as galinhas ao chefe Kapwete que está a fazer a lista. O período de recrutamento é curto e temos que

aproveitar agora que os tuos barões estão ainda na distração das festas e a engordarem com os cabazes. Vamos!

- É verdade mô Jota, mô amori. É mesmo muita vaga, Jojó. Vou também avisar a mana Miquilina, minha chefe-adjunta na Anazunga. Ela também estudou até à quarta classe do tempo de Agostinho Neto. Sabe ler, escrever e fazer contas de dinheiro. Ninguém lhe aldraba na tabuada!

- Sim dama. É muita vaga mas também muitos dos môs avilos ainda sem função, vivendo de “mixas” ou das damas como tu. Essa é a oportunidade da salvação. - Respondeu Jota.

- Sim amor. Haja o que hajar, dessa vez ninguém mais nos kasumbula. Vamos, antes que as vagas dos municípios acabem. Nas províncias assim já se tombelaram, mas nos municípios e comunas ainda deve sobrar. - Respondeu Ndinha com o kasula às costas, o filho mais velho agarrado à saia e puxando o cabrito

pela corda. A galinha, o pato e um casal de pombos estavam na quinda que seria ofertada ao boss das listas.

- Vamos aproveitar o período festivo de natal e ano novo como motivo da oferta. Assim, o chefe Kapwete não alega “motivos de ordem moral” para recusar as ofertas em troca de umas vagas num dos novos municípios ou comunas que estão na forja.

- Vamos Mô Jota, homem vijú. - Respondeu Ndinha entusiasmada.

A família partiu, deixando para trás a casa arrendada na Fubu, e as dívidas das birras por saldar. Se vai dar certo ou errado ainda ninguém sabe porque o tal anúncio no jornal não passou de uma antecipação do dia das mentiras, 1 de Abril. Como não se despediram dos vizinhos nem levaram a pouca mobília, que Ndinha foi juntando com o dinheiro da zunga, ainda podem voltar a casa na maior tranquilidade. Há porém um mujimbo que corre e aumenta a expectativa do casal.

COMER EM CASA



Esparguete com camarão

Ingredientes

- 300 gr de esparguete integral;
- 300 gr de camarão;
- 1 abóbora pequena (em cubinhos);
- 1 beringela pequena (em cubinhos);
- 4 dentes de alho (picados);
- 2 tomates (sem sementes em cubos);
- azeite e sumo de ½ limão;
- folhas de orégano;
- sal e pimenta a gosto.

Preparação

Numa tigela, tempere o camarão com o limão, sal, um dente de alho e a pimenta. Tampe com papel aderente e deixe marinar na geleira por 30 minutos. Numa panela, aloure o camarão, com um fio de azeite. Retire e reserve. Na mesma panela, refogue o restante do alho picado com azeite. Adicione a beringela e a abóbora. Deixe refogar. Acrescente o tomate e tempere com sal, orégano e pimenta. Misture e acrescente um pouco de água. Deixe apurar alguns minutos. Depois, adicione os camarões. Coloque a massa numa panela com água a ferver e sal. Cozinhe por 8 minutos. Escorra a água e despeje a massa dentro do molho. Misture bem e sirva.



Brigadeiro

Ingredientes

- 1 lata de leite condensado;
- 3 ovos;
- ½ chávena de chocolate em pó;
- 1 chávena de leite;
- 2 colheres de sopa de manteiga sem sal.

Preparação

No liquidificador, bata todos os ingredientes. Unte uma forma redonda e despeje o conteúdo do liquidificador. Leve ao forno em banho-maria a 180°C por 1h00. Espere arrefecer um pouco e depois leve para a geleira por 3h00. Quando estiver bem firme, desenforme e pode servir à vontade.



Ponche de laranja

Ingredientes

- 2 chávenas de sumo de limão maduro;
- 3 chávenas de sumo de laranja;
- 2-2 ½ chávenas de açúcar;
- 4-6 chávenas de água gelada (fervida ou filtrada).

Preparação

Misture tudo até o açúcar estar dissolvido. Junte 1 litro de gasosa (tipo laranja ou sprite) a cada 3 chávenas da mistura. Enfeite os copos com fatias de limão ou laranja.



FICHA TÉCNICA

Título
Maleficent:
Mistress of Evil

Lançamento: 2019

Género: Aventura,
Fantasia

Duração: 120 minutos

Director: Joachin
Ronning



EM EXIBIÇÃO

Zap Cinemas
Toda a semana
Horário: a partir das 13h30

ALUSÕES

Maldições

As **danações** são parte comum do quotidiano de qualquer um. Às vezes, elas são lançadas espontaneamente. Outras nem tanto. São mesmo intencionais. Geralmente, quem as profere esquece que toda e qualquer maldição tem tendências a ser uma faca de dois gumes, pois pode voltar-se contra o próprio. Mas apesar dos alertas, nós ainda vivemos em sociedades em que este anátema são normais. Porém, caso queiramos construir, no futuro, um lugar melhor para a nova geração, temos de combater, antes de tudo, este tipo de atitude, entre os adultos, para depois ensinar aos jovens o caminho certo a ser seguido.

Linhagem

A **família** tem um papel fundamental na formação. Muitas das vezes, pode definir quem podemos ser amanhã. Por nome, ou pelos ensinamentos transmitidos, a família tem o poder de influenciar muito no modo de vida de um indivíduo na sociedade. Por isso, poucos são os que conseguem sobressair e vencer longe da linhagem. Mas, nesta nova era, em que os valores familiares começam a ser substituídos, por outros mais mundanos, é preciso ter-se uma especial atenção com a formação do futuro homem, de forma a não termos, muito em breve, uma sociedade construída a partir de princípios mais materialistas e egocêntricos.

“MALÉFICA: MESTRE DO MAL”

O regresso do conto mas sem a “magia”

Nesta nova fase da Disney, em que as histórias de animação começaram a ganhar um formato mais real, “Maléfica” não atingiu as expectativas e nem superou a produção anterior

Adriano de Melo

Toda a história, em especial as baseadas em contos infantis, precisa ter uma “magia” própria, capaz de despertar o melhor das pessoas. “Maléfica: Mestre do Mal” procurou este encanto, mas acabou por se perder na narrativa, na introdução de seres mitológicos e até mesmo na baixa performance da protagonista, Angelina Jolie.

“Maléfica”, sequência do filme de 2014, que teve boas recepções críticas, merecia muito mais. A própria Disney, o estúdio detentor dos direitos de produção, já apresentou ao público criações bem inovadoras e com histórias incríveis, mesmo quando eram adaptações ou sequências.

Talvez o principal erro do realizador Joachin Ronning tenham sido os inúmeros momentos de cenas óbvias ao longo do filme, que com o título de “Mestre do Mal” deveria explorar, bem, o suspense. Mas não são apenas estas



Filme é mais focado na guerra entre as fadas e os humanos

as falhas. A “ponte”, entre o mundo real e o de fantasia, que a produção tenta explorar acaba por ser muito “débil”. Até mesmo os motivos que levam a separação entre humanos e fadas foram “ocós”.

Nem mesmo o facto de ser um dos passos inovadores da Disney, de adaptar as histórias de animação para o formato real (live action), que já vimos, até agora, com “Aladdin” e “Dumbo”,

alguns contos não têm conseguido “estar à altura” da versão animada original. Mas outros, como “Mogli” ou “Alice no País das maravilhas”, superaram. Um dos problemas talvez seja o facto de a história adaptada ser bastante conhecida da maioria do público-alvo, hoje mais moderno e exigente em relação ao de outrora.

Para um filme de fantasia, “Maléfica” ficou

muito aquém das expectativas, em especial depois de toda a publicidade em torno da produção. Ao longo do filme, o espectador fica mais preso as atuações de Angelina Jolie (Maléfica) e Michelle Pfeiffer (Rainha Ingris), que parecem disputar o “ceptro” de melhor desempenho, descurando papéis fundamentais, sobre os quais poderia ter sido melhor desenvolvida a história toda, como o de Harris Dickinson (o príncipe Philip), ou Ellen Fanning (a princesa Aurora), a quem recai todo o “futuro legado” da obra.

Apesar de trazer um ponto de vista muito fora do comum, o da “vilã protagonista”, que mesmo a história mostrando-a como um ser cruel, consegue explicar as razões para ser assim, “Maléfica: Mestre do Mal” não conseguiu se impor acima da média. Para os fãs de Angelina Jolie com certeza é mais uma “obra-prima” da actriz. Mas a maioria vai acabar por ficar “desiludido” com esta sequência.

ALTOS



Um incentivo para a família

“Maléfica” é, acima de tudo, um filme sobre a construção de carácter, em que a família vem acima de tudo. Mesmo, com uma história fraca, qualquer um que assistir a história da “fada má” reconhece, logo à partida, os laços familiares que a prendem à princesa Aurora e a “forçam” a aceitar o futuro genro, dando origem assim a um novo elo de família. Por mostrar este processo de mudança e aceitação, mesmo quando as famílias têm diferenças entre elas, o filme vale a pena.

BAIXOS



Uma história sem colorido

Geralmente as histórias da Disney são um marco para qualquer um que as conhece, em especial as crianças. Desde os dramas de Cinderela até ao de Branca de Neve, sempre teve um colorido que nos leva a ver a história até ao fim. A da princesa Aurora, conhecida por todos como “A Bela Adormecida”, também traz esta mágica. Quando o estúdio resolveu mostrar o lado da “fada má”, Maléfica, que a enfeitou porque não tinha sido convidada para a celebrar o nascimento da futura princesa, a história teve um excelente contorno. Mas, com a continuação do relacionamento das duas, a história perdeu toda a mística.



REPÚBLICA DE ANGOLA
GOVERNO PROVINCIAL DA LUNDA-NORTE
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO LÓVUA
GABINETE DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA
COMCURSO PÚBLICO DO PIIM

Após abertura do Concurso Público no dia 09 de Setembro, para Construção e Fiscalização de 5 Projectos enquadrados no Plano Integrado de Intervenção dos Municípios PIIM, e tendo sido realizado o Acto Público de Abertura das Propostas Orçamentais no passado dia 16 do mês e ano em curso em que foram apuradas as seguintes Empresas:

CONSTRUÇÃO

N.º	EMPRESAS	ACTIVIDADES
01	M-KANGOMA	Construção de uma residência do tipo T3 na localidade do Lúmua.
02	LATONIA	Construção de uma residência do tipo T3 na localidade do Chilongo.
03	SALCAMP	Construção de uma residência do tipo T3 na localidade do Carimbula.
04	JOPHERN	Construção de duas residências do tipo T3 na localidade do Saimbuanda.

No mesmo diapasão foram seleccionadas as empresas abaixo descritas para fiscalizarem as mesmas obras:

FISCALIZAÇÃO

N.º	EMPRESAS	ACTIVIDADES
01	NEXT BUILDING	Que vai fiscalizar uma obra na localidade do Lúmua.
02	PARALLEL POWER	Que vai fiscalizar duas obras nas localidades do Chilingo e Carimbula.
03	ATELIER TOPO	Que vai fiscalizar duas obras na localidade do Saimbuanda.

Feito no Lóvua, aos 25 de Outubro de 2019.

GABINETE DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DO LÓVUA.

A COMISSÃO

(501.494)



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA ECONOMIA E PLANEAMENTO

PROJECTO DE CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO SECTOR PRIVADO

RELANÇAMENTO AO PEDIDO DE MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE (CONSULTOR INDIVIDUAL)

ESPECIALISTA EM AQUISIÇÕES

Referência do acordo de crédito: Banco Africano de Desenvolvimento

Número de Projecto: P-AO-K00-0006

O Governo de Angola (Governo) contraiu um empréstimo junto do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) para co-financiar os custos do **Projecto de Capacitação Institucional para o Desenvolvimento do Sector Privado (PCIDSP)** e pretende utilizar parte deste crédito para o pagamento de serviços de um consultor, especializado em aquisições.

Os serviços no âmbito deste consultor incluem: (i) actualizar e monitorar o plano de aquisições, (ii) garantir a aquisição oportuna de bens e serviços, conforme identificado no Plano de aquisições aprovado e de acordo com os requisitos do BAD, (iii) coordenar a preparação de documentos de solicitações (documentos de licitação, termos de referência, solicitação de propostas, etc.) e supervisionar licitação/ proposta de processos para a aquisição de bens e serviços; (iv) preparar procedimentos para monitorar a entrega de bens/ serviços e análise de custos, qualidade e prazos; (v) participar nas reuniões de gestão do projecto e das missões de supervisão do BAD; (vi) garantir e manter os registos actualizados de aquisições, observar sempre a conformidade e execução do plano de aquisições em relação à gestão de aquisições.

A duração do contrato para este cargo é de um (1) ano (com possibilidade de renovação mediante desempenho satisfatórios e disponibilidade de recursos) e tem como data estimada de início o dia 10 de Dezembro de 2019.

O Ministério da Economia e Planeamento convida os Consultores **Individuais** qualificados a manifestarem o seu interesse na prestação destes serviços. Os consultores interessados devem fornecer evidência das suas qualificações para o exercício deste trabalho (formação académica, experiência de trabalho, descrição de trabalhos similares, experiência em condições similares, Curriculum Vitae, etc.). O consultor individual deve ser fluente em Português e Inglês (ou Francês) em todas as formas de comunicação.

Os critérios de elegibilidade, o estabelecimento da lista restrita e o procedimento de selecção estarão de acordo com "Reles and Procedures for the Use of Consultants" do Banco Africano de Desenvolvimento, edição de Maio de 2008, revista em Julho de 2012, que está disponível no site do Banco em: (<http://www.afdb.org>). Queira ter em conta, por favor, de que o interesse manifestado por um consultor não implica qualquer obrigação por parte do Ministério da Economia e Planeamento em o/a incluir na lista restrita.

Os consultores interessados devem enviar as suas manifestações de interesse em Inglês. Os consultores interessados poderão obter informações adicionais na Unidade de Gestão do Projecto, sita na Avenida do 1.º Congresso do MPLA, Edifício CIF Luanda One, 11.º andar, Luanda - Angola, durante as horas normais de expediente (**das 8:00 às 15:30, hora local**)

As manifestações de interesse com CV deverão ser entregues no endereço abaixo indicado e/ou submetidas electronicamente até **às 15:30 do dia 18 de Novembro de 2019**, e deverão indicar o seguinte: "**Recrutamento de um Especialista em Aquisições para o PCIDSP**".

A/c: **Nunes Pires,**
Coordenador de Projecto
Projecto de Capacitação Institucional para o Desenvolvimento do Sector Privado (PCIDSP), Avenida 1.º Congresso do MPLA, Edifício CIF Luanda One, 11.º andar, Luanda, Angola
E-mail: projeto-de-capacitacao@mep.gov.ao
Tel: + 244-940-645-495

Luanda, 04 de Novembro de 2019

O COORDENADOR DO PROJECTO
Nunes Pires

(501.474)



ATLÉTICO PETRÓLEOS DE LUANDA
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o disposto no artigo 25.º do Estatuto do Clube Atlético Petróleos de Luanda, são convocados os associados, no pleno gozo dos seus direitos, deveres e obrigações, para a Reunião Ordinária da Assembleia-Geral de Sócios, prevista no artigo 23.º, número 2 do Estatuto do Clube, a realizar no dia 16 de Novembro de 2019 (sábado) pelas 9h00 na sede do Clube, sita na Rua Gamal Abdel Nasser, S/N.º ao Eixo-Viário, sendo que a reunião terá como proposta de agenda de trabalhos a que segue:

Ponto Um: Leitura e Aprovação da Acta da Assembleia-Geral Anterior.

Ponto Dois: Apresentação, análise e aprovação dos Ajustamento às Demonstrações Financeiras do Exercício Económico do ano de 2016

Ponto Três: Apresentação, análise e aprovação do Relatório de Gestão e Contas do Exercício Económico do ano de 2017.

Ponto Quatro: Apresentação, análise e aprovação do Relatório de Gestão e Contas do Exercício Económico do ano de 2018.

Ponto Cinco: Apresentação, análise e aprovação do Plano Desportivo e do Orçamento do Exercício Económico do ano de 2019 e 2020.

Ponto Seis: Convocação da Eleição Dos Órgãos Sociais para o Quadriénio 2020-2024 e marcação da data do Escrutínio.

Ponto Sete: Nomeação da Comissão Eleitoral.

Se à hora prevista o número de sócios não perfizer o exigido pelos Estatutos, a Assembleia-Geral realizar-se-á meia hora depois com o número de sócios presentes.

Só terão acesso a reunião da Assembleia-Geral os sócios que tenham pago integralmente as respectivas quotas até ao dia 08 de Novembro de 2019, nos termos da alínea d) do artigo 8.º da II Secção e II Capítulo dos Estatutos do Clube Atlético Petróleos de Luanda, concernente aos deveres dos sócios.

Luanda, aos 9 de Outubro de 2019.

NA AUSÊNCIA DA PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

PAULINO JERÓNIMO

(VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL)

Sede Social

222 395 236
secretaria.geral@petroatletico.co.ao
Rua Gamal Abdel Nasser (Eixo Viário)
C.Postal 6119
www.petroatletico.co.ao

Complexo Desportivo Demostenes de Almeida

222 263 116
Rua diolinda
Rodrigues (Estrada de Catete)

Filhado nas Associações Provinciais de

Futebol | Basquetebol | Andebol | Atletismo |
Hóquei em Patins | Voleibol | Ginástica |
Vela | Karaté | Ciclismo

(1805)



RECRUTAMENTO

A CGGC Engenharia Angola, empresa responsável pela construção do Aproveitamento Hidroeléctrico de Caculo Cabaça (AHCC), vem, por meio deste, anunciar um recrutamento para as seguintes vagas:

- Coordenador Técnico para Sustentabilidade Ambiental
- Coordenador Técnico para Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho

Responsabilidades desta função:

Gerir equipas que sejam capazes de garantir o cumprimento das metas estabelecidas; Elaborar a documentação técnica; Responsabilizar-se pela definição, controlo, acompanhamento, orientação e execução das actividades inerentes à análise, auditoria e acompanhamento dos programas e processos de gestão ambiental e social no Projecto do AHCC; Responsabilizar-se pelo controlo das licenças ambientais e demais documentos legais da Empresa para disponibilizá-los quando solicitados pelas autoridades ambientais; Garantir a conformidade legal da empresa à legislação ambiental, dentre outras tarefas relacionadas com a função.

Habilitação Literária:

Licenciatura em Engenharia ou Gestão Ambiental; terá preferência o (a) candidato (a) que tiver Pós-graduação, Mestrado ou Doutoramento numa das áreas referidas.

Qualificações Profissionais e Experiências:

Mais de 15 anos de experiência profissional como Coordenador/Gestor Ambiental, Auditor Ambiental; Experiência na Implementação dos Princípios do Equador e Critérios de Desempenho Socioambiental da Corporação Financeira Internacional do Banco Mundial em Projecto e Obra de Aproveitamentos Hidroeléctricos (Barragem) ou Projecto e Obra de Engenharia Complexas e Grande Dimensão; Devem possuir Certificações em Sistemas de Gestão Ambiental, por exemplo, ISO 14001, Especialização e Certificações em Auditoria e Avaliação Ambiental, Gestão de Riscos Ambiental.

Requisitos Adicionais - Nacionalidade Angolana será preferencial; Falar e escrever fluentemente em língua inglesa ou mandarim será factor preferencial; Excelentes habilidades de comunicação, liderança; Boa capacidade para trabalhar sob pressão; E óptima capacidade de gestão de tempo e de tarefas.

Sobre a Candidatura - Os interessados deverão encaminhar ou entregar pessoalmente as suas candidaturas apresentando: (i.) Curriculum Vitae, acompanhado dos documentos que comprovem as habilitações e qualificações profissionais/experiências que nele forem declaradas; (ii.) Cópia do certificado de habilitação literária ou de outros documentos que atestem o grau académico; e (iii.) Cópia do bilhete de identidade às instalações da Empresa ou ao e-mail: rh@cgqcahcc.com até ao dia 18 de Novembro de 2019.

Localização e Contactos - 1.º Projecto do Aproveitamento Hidroeléctrico de Caculo Cabaça, estrada que liga Dondo à Cacus, Cuanza Norte - Angola; 2.º Junto à Fábrica da GUDE em Cacucuo, Luanda-Angola. Contactos: 949 574 624/ 942 827 704.

(1849)



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DE RECURSOS MINERAIS E PETRÓLEOS
DIRECÇÃO NACIONAL DE RECURSOS MINERAIS

EDITAL N.º 114/DNRM/2019
2.º AVISO

Em conformidade com o estipulado no artigo 104.º do Código Mineiro e tendo em conta que a Empresa **OMATALI OCULOIMA-PROSPECÇÃO E COMÉRCIO, LDA.**, requereu os direitos mineiros para a prospecção de **Granito**, numa área de 50 km², situada na Localidade da Tjihwiwa-Oncóncua, Município do Curoca, Província do Cunene, com as coordenadas geográficas a seguir discriminadas, são notificadas todas as pessoas singulares ou colectivas para junto à Direcção Nacional dos Recursos Minerais fazerem valer os seus direitos, sob pena de preclusão do direito à reclamação, no prazo de 15 (Quinze) dias, a contar da data da publicação deste Edital.

Vértice	Latitude	Longitude
A	16° 43' 42'' S	13° 14' 01'' E
B	16° 41' 30'' S	13° 15' 09'' E
C	16° 44' 00'' S	13° 18' 57'' E
D	16° 46' 48'' S	13° 17' 03'' E
E	16° 44' 44'' S	13° 13' 19'' E
F	16° 43' 50'' S	13° 13' 58'' E
G	16° 44' 43'' S	13° 14' 50'' E
H	16° 44' 06'' S	13° 14' 50'' E

DIRECÇÃO NACIONAL DE RECURSOS MINERAIS, em Luanda, aos 31 de Outubro de 2019.

O DIRECTOR NACIONAL
André Francisco Buta Neto

(1815)



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DE RECURSOS MINERAIS E PETRÓLEOS
DIRECÇÃO NACIONAL DE RECURSOS MINERAIS

EDITAL N.º 113/DNRM/2019
2.º AVISO

Em conformidade com o estipulado no artigo 104.º do Código Mineiro e tendo em conta que a Empresa **OMATALI OCULOIMA-PROSPECÇÃO E COMÉRCIO, LDA.**, requereu os direitos mineiros para a exploração de **Granito**, numa superfície de 50 ha, situada na Localidade da Tjihwiwa-Oncóncua, Município do Curoca, Província do Cunene, com as coordenadas geográficas a seguir discriminadas, são notificadas todas as pessoas singulares ou colectivas para junto à Direcção Nacional dos Recursos Minerais fazerem valer os seus direitos, sob pena de preclusão do direito à reclamação, no prazo de 15 (Quinze) dias, a contar da data da publicação deste Edital.

Vértice	Latitude	Longitude
A	16° 43' 50'' S	13° 14' 26'' E
B	16° 43' 58'' S	13° 14' 57'' E
C	16° 44' 13'' S	13° 14' 50'' E
D	16° 44' 06'' S	13° 14' 22'' E

DIRECÇÃO NACIONAL DE RECURSOS MINERAIS, em Luanda, aos 31 de Outubro de 2019.

O DIRECTOR NACIONAL
André Francisco Buta Neto

(1815a)



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS HUMANOS
TRIBUNAL PROVINCIAL DE LUANDA - 2.ª SECÇÃO DA SALA DE FAMÍLIA

ANÚNCIO/2019

1.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR SÍLVIO SILVA, JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA SECÇÃO DA SALA DE FAMÍLIA DO TRIBUNAL PROVINCIAL DE LUANDA

FAZ SABER QUE, por este Tribunal e nos autos de Acção de TUTELA OBRIGATÓRIA, em que é Requerente **O DIGNO CURADOR DE MENORES**, em representação do menor **David Jorge Tomás Henrique**, e Requeridos **Makiedika Álvaro Henrique**, solteiro, residente em parte incerta, e **Fulu Juliana Tomás**, solteira, residente habitualmente nesta cidade de Luanda, Urbanização Nova Vida; correm éditos de TRINTA DIAS, a partir da afixação do presente anúncio, citando o Requerido, para o prazo de TRINTA DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo o pedido formulado pela Requerente na referida acção, com advertência de que a falta de contestação, não importa a confissão dos referidos factos articulados pela Requerente, conforme petição inicial, cujo duplicado se acha patente no Cartório desta Secção, sito na Rua Pedro Castro Van-Dúnem, Número Cinquenta e Quatro, Primeiro Andar, Projecto Nova Vida, em Luanda.

Luanda, aos 4 de Novembro de 2019.

O JUIZ DE DIREITO
/Dr. SÍLVIO SILVA/
AJUDANTE DE ESCRIVÁ DE DIREITO
/MARIA ANTÓNIO PEDRO PESSOA/

(1838)

OS ILUMINADOS CÁ DO SÍTIO

Kambas das mil e uma ideias

Os kambas da banda, pelos lados de Cacuo, têm sempre muitas ideias. Boas, sem questionamentos, são mesmo algo que vem da cachimônia para atenção do planeta. Criar igrejas, escolas para o ensino de línguas e das tecnologias de informação, são daqueles toques de magia que mais sobressaem, com o objectivo de amealhar “algum” para a conquista do mundo. Infelizmente, muitos ficam-se pelas palavras; não transformam as suas ideias em projectos

EDIÇÕES NOVEMBRO



Guimarães Silva

Os iluminados cá do sítio apresentam o que pensam nos convívios onde a conversa é colocada sem regras, sem sequer ordem na fala. Quem tiver voz de Pavarotti chega primeiro aos ouvidos alheios e, por via disso, a sua mensagem atinge os presentes. Esta postura musculada nunca deu ao autor destas linhas o direito de ser “dono” do saber. Vezes sem conta ele é contrariado, e de que maneira!

Os verdadeiros donos do saber são os kambas, que em surdina escutam, escutam e, fartos de tanta impaciência, explodem, para pôr ordem e contrariar discursos desconexos, citando fontes credíveis. Via de regra, são pessoas experientes ou alguém entrado em anos, cujo respeito nunca foi posto em causa, mas, no meio da multidão, sente-se “contagiado” e não

aguenta mais, alinha na discussão.

Os locais para a algazarra são variados, o muro da tia Santa, o beco do Nando Pobre, Santita da Saia, Vila, Sequele, Ufa, são tantos que chega a ser impossível rodá-los num só dia. O que une o grupo, para além do parlapié, são o consumo daqueles líquidos agressivos, que nos tornam igualmente fortes em discursos fracos de conteúdo. Os mesmos líquidos tornam o gigante anão e derrubam a “saúde” do bolso, o cumbú.

Conversas sem ordem, quando até quem não domina o assunto vale-se da arrogância e dá largas à sua pretensa doutorice. Para estes, num instante o toque de ordem na conversa muda, porque iniciam um assunto, não o concluem e passam para outro. Os sub-17 estão na boca dos iluminados, conhecedores de todas as tácticas, os melhores treinadores de bancada. O berreiro:

“São putos e têm dom. Nós, no nosso tempo, também tínhamos. Joguei muito ‘zula contra zuata’ aos domingos”, defendeu um dos kambas, do alto da sua cátedra.

Outra conversa da semana recaiu para o IVA - Imposto sobre o Valor Acrescentado - que substituiu o Imposto de Consumo, a ser aplicado por empresas que aderiram e não afecta, principalmente, os produtos da cesta básica. Os nossos iluminados cá do sítio interpretam desta e de outras formas o novo imposto, mas foi consenso que os preços dos produtos de consumo alimentar, sobretudo, subiram de preço.

Desgraça do pessoal, alguns oportunistas de ocasião “tocaram” em produtos sensíveis de uso diário do pessoal da banda. A birita, loura tropical, subiu de 100 para 175. “Aqui até está barato. Ali na estalagem, em Viana, já está a 200 e

dizem que vai subir mais.” Alarmes. Vozes femininas que, de quando em vez, povoam os locais de conversa e consumo; atentas ao comércio de Cacuo, acompanham as informações que circulam pelos armazéns, mercados, lojas dos mamadu e outros, gritam em uníssono que a subida de preços já toca, igualmente, o saco de arroz, o óleo e o feijão, pertencentes à “sagrada” cesta básica.

Os palcos de conversa, cá pelos lados de Cacuo, são espaços de muito mujimbo. A notícia não oficial mora lá. O que sai na net é por lá abordado como se fosse em primeira mão, dada a grandeza de pormenores, a destreza dos contadores de estórias em comunicar, depois de passarem largas horas a interagir nas redes sociais. Debates sobre os casos da morte do jornalista saudita Kashogghi ou da mais recente, a do Al Bagdadi, o líder do

ISIS, foram ouvidos com atenção, pela riqueza de detalhe.

Os palcos são espaços onde não reside a diversidade de género. Os frequentadores habituais são os machos que voltam da jornada laboral e os kunangas frequentadores habituais, à espera de uma rodada de borla. Quem paga vai avisando: “Agora com o IVA, a torra também é kixiquila. Hoje pago eu ao Manel, amanhã ele paga-me. Aqui ninguém perde.”

As senhoras não são habitué, preferem a discrição de um quintal fechado, para colocar a conversa em dia, com muita bebida a rodos, pois claro. O slogan “Proibido a venda de bebidas alcoólicas a crianças” tem defesa garantida. O que dói mesmo é a cobrança inoportuna, em público, de um kilápi antigo, esquecido, que tem de ser actualizado com um acréscimo de 14 por cento. IVA, o que nos fazes...

Estreias (Cinemax)

Os Anjos de Charlie

Estreia: 29 de Novembro
Atores: Naomi Scott, Sam Claflin, Elizabeth Banks
Argumentadores: Elizabeth Banks
Realizador: Elizabeth Banks
Géneros: Comédia, Aventura
Sinopse:
Elizabeth Banks está no comando da próxima geração de Anjos - Kristen Stewart, Naomi Scott e Ella Balinska - trabalhando para o misterioso Charles Townsend. Os Anjos de Charlie sempre ofereceram aos seus clientes conhecimentos em segurança e investigação, e agora a Agência Townsend começou a expandir-se internacionalmente. As mulheres mais inteligentes, mais destemidas e mais bem treinadas, formam múltiplas equipas de Anjos guiadas por vários Bosley, e irão enfrentar duras missões em todo o mundo. Quando uma jovem engenheira de sistemas alerta para uma perigosa tecnologia, esta equipa de Anjos é chamada à ação, colocando as suas vidas em risco para nos proteger a todos..



Le Mans '66: O Duelo

Estreia: 15 de Novembro
Atores: Matt Damon, Christian Bale, Jon Bernthal, Caitriona Balfe, Josh Lucas, Tracy Letts
Argumentadores: Jez Butterworth, John-Henry Butterworth
Realizador: James Mangold
Géneros: Drama

Sinopse:
"Le Mans '66: O Duelo", protagonizado pelos oscarizados Matt Damon e Christian Bale, é baseado na história real do visionário "car designer" Carroll Shelby (Damon) e do destemido piloto britânico Ken Miles (Bale). Juntos lutaram contra os regulamentos, as leis da física e os seus próprios demónios com o objetivo de construir um carro de corrida revolucionário para a Ford Motor Company e vencer os carros de Enzo Ferrari nas 24 Horas de Le Mans em França (1966).



Filmes

Operação Entebbe



Inspirado em factos reais, o filme retrata a arriscada operação de salvamento de um grupo de passageiros tomados como reféns por terroristas no voo Air France 139, que fazia a ligação de Tel Aviv para Paris, via Atenas, em 1976.

Domingo - 15h40

E o Sol Também Brilha



Barnes é um escritor americano que vive Paris depois da primeira guerra mundial. Brett, é uma enfermeira adorável que Barnes conheceu durante a guerra. Mas ainda atormentado pelas batalhas, Barnes tornou-se incapaz para o amor...

Domingo - 15h45

Uma Época para Vencer



Depois da trágica morte da estrela do voleibol, Caroline "Line" Found, as suas companheiras de equipa, com a moral em baixo, têm de se unir sob a orientação de uma treinadora dura de roer, na esperança de vencerem o campeonato estadual.

Domingo - 19h

Slender Man



Numa pequena cidade, quatro raparigas decidem fazer um ritual para desmascarar o mito de Slender Man. Mas quando uma delas desaparece misteriosamente, as amigas começam a acreditar que poderá ter sido vítima do Slender Man.

Domingo - 14h

Mais pequenos



A Patrulha Pata

A aventura e o espírito de missão continuam. Para estes heróis, todos os desafios são importantes e para superar. A coragem e o espírito de equipa estão sempre presentes.

Domingo - 11h00



A Irmã do Meio

No Meio do Presente Perfeito - O Aidan dá um presente especial à Harley e ela fica radiante.

Domingo - 13h15



Nós, os Ursos

Para conseguirem dormir, os ursos ajudam um pássaro irritante a encontrar uma nova companheira.

Domingo - 15h15



Bob, o Construtor

Da construção à escavação, Bob, o construtor e a sua equipa de máquinas estão sempre prontos a enfrentar novos projectos. À medida que vão trabalhando, demonstram o poder do pensamento positivo e do trabalho em equipa para resolver problemas.

Domingo - 17h00



Futebol

Liverpool - Manchester City



As equipas do Liverpool e do Manchester City defrontam-se hoje, às 17 horas, no Estádio Anfield, com capacidade para 54.167 pessoas, localizada na cidade de Liverpool, Inglaterra, em desafio a contar para o fecho da 12ª jornada do Campeonato Inglês. Considerado como um clássico da competição, o jogo é aguardado com grande expectativa, tendo em conta o facto de as duas equipas lutarem pela liderança da Premier League. O Liverpool comanda o Campeonato, com 31 pontos, e o City vem a seguir com 25.

Hora: 17h00

DSTV/SuperSport

SÉRIES

Will And Grace T11

Will & Grace e um bebé? O quarteto mais fabuloso da comédia está de volta e Grace está grávida? Não há dúvida que o vínculo entre Will, Grace, Jack e Karen é inquebrável e agora que há mais um como eles a caminho, a diversão continua ao rubro.

Quinta - 21 Nov - 21h300



Ray Donovan T7

No mundo dos ricos e famosos, Ray Donovan é o homem que todos querem para fazer desaparecer situações inflamáveis e constrangedoras da vida das celebridades. Os únicos problemas que Donovan não consegue resolver, são os que envolvem a própria família...

Terça - 26 Nov - 22h00



Espectáculos

O papel da música na Dipanda

No âmbito das festividades dos 44 anos da Independência Nacional, Roldão Ferreira e Carlos Lamartine abordarão em palestra, na Casa de Cultura do Rangel Nzinga A Mbandi, “O contributo da música angolana na Independência de Angola”. Duas personalidades que não apenas conhecem, mas que acompanharam na primeira pessoa os vários períodos da música popular urbana luandense. Roldão Ferreira compositor, pesquisador e activista, uma das principais referências do carnaval de Luanda, e Carlos Lamartine, uma das principais vozes da música de intervenção do período anterior e pós proclamação da independência. No mesmo espaço, aconteceu ontem o concerto “Vozes da Dipanda”, com Legalise, Santocas e o grupo Nguami Maka. Legalise interpretou temas de Artur Nunes, Urbano de Castro, David Zé, Teta Lando, dentre outros que marcaram a música angolana. Santocas, autor de sucessos como “Valódia”, “Massacres de Kifangondo”, “Kanjala”, “Bairro Indígena” e “Poder popular”, foi um dos eleitos para o concerto que estremeceu a Rua C5.

Casa de Cultura do Rangel Nzinga a Mbandi, terça-feira, 15 horas



EDIÇÕES NOVEMBRO

Tecnologia

Samsung lança dispositivo antes de estar concluído

O responsável pela divisão mobile da Samsung, DJ Koh, admitiu numa conversa com um grupo de jornalistas na Coreia de Sul que toda a situação com o Galaxy Fold foi “embaraçoso”. O executivo admitiu culpa na decisão de lançar o dispositivo tal como estava, apontando que na altura ainda não estava pronto, anunciou Notícias ao Minuto.

“Foi embaraçoso. Meti-o cá fora antes de estar pronto”, contou Koh aos jornalistas. Apesar de não ter dado pormenores, o executivo parece ter indicado que os responsáveis pelo desenvolvimento de hardware da Samsung ainda teriam trabalho a fazer, com Koh a ter insistido em deixar membros da imprensa especializada, bloggers e youtubers experimentarem o Galaxy Fold.

Foi precisamente nesta altura que foram descobertos alguns problemas com o Galaxy Fold, resultando numa série de vídeos e imagens espalhados pela Internet com unidades partidas. Uma vez removidos todos os Galaxy Fold do mercado, a Samsung ainda não se pronunciou sobre uma nova data de lançamento.



DR

Encontro com a comunidade

O rapper e activista social Phathar Mak e a Onart levam para o Centro Cultural Zango das Artes, no sábado, 18 de Novembro, a partir das 18 horas, um concerto e o projecto Encontro com a Comunidade, que se realiza sob o lema “Seja um munícipe bom, ajudando o seu município a crescer.” Para o arranque desta nova fase do projecto, farão parte da actividade Phathar Mak e sua Banda, Tuneza e Cage One e os artistas do Zango, Rasheed Meduso e BMA. No passado, o mentor do “Encontro com a comunidade”, Phathar Mak, desenvolveu o projecto “Encontro com a Periferia”, com a realização de espectáculos e palestras em Luanda. Phathar Mak, um dos pioneiros do Rap em Angola, o seu percurso musical tem como génese 1991. Nessa fase inicial, “Bombas Horríveis” é um tema que marca não apenas a sua carreira, mas o emergente movimento do Hip Hop num país que se abre. Colabora com vários artistas nacionais e internacionais como Tito Paris, Nelo Paim, Irmãos Almeida, dentre outros, e está aberto a outras sonoridades.

Centro Cultural Zango das Artes, Sábado, 18 horas



DR

Geração 80 apresenta “1999”

A Geração 80 apresenta o filme “1999”, do realizador Hugo Salvaterra e produção de Nupur Nehrota. O filme é o retrato poético e intimista de uma era que se põe lupa entre o precipício da adolescência e o primeiro passo da maior idade. A seguir a projecção do filme, o realizador será entrevistado pela escritora e produtora Ana Paula Lisboa. Nos anos 90, Hugo e Naomi, uma rebelde precoce, encontram no Yin-yang das suas personalidades a fórmula que faz deles melhores amigos no pico das suas adolescências. No casulo do quarto de Hugo ambos encontram uma forma rara de intimidade, um lugar onde as suas reflexões e perspectivas expõem a nu as suas descobertas e aventuras sexuais. No entanto, Hugo, que se encontra completamente apaixonado pela sua melhor amiga, aspira que os avanços fracassados que têm feito seja o catalisador que finalmente transporte a relação para uma nova dimensão. Hugo Salvaterra é um argumentista e realizador angolano que cresceu um cinéfilo mundial, é mestre em Belas Artes e está posicionado como um dos principais autores numa nova geração de cinema angolano. O seu primeiro filme “Os ouvidos que ouvem” foi lançado em 2016.

Centro Cultural Brasil-Angola, quinta-feira, 18h30



DR

WhatsApp Business ganha catálogo para pequenas empresas

O WhatsApp Business, versão para negócios do aplicativo de mensagens, ganha nesta semana um novo recurso gratuito de catálogo para que pequenas empresas possam mostrar aos seus clientes mais detalhes sobre os seus produtos. A novidade é noticiada por EXAME.

O catálogo pode ser visualizado no perfil da empresa no WhatsApp e pode poupar o tempo tanto dos empreendedores quanto dos clientes, uma vez que todo o conteúdo já fica disponível para todos, evitando a necessidade de compartilhar fotos e informações sobre produtos individualmente.

Segundo o WhatsApp, a novidade para o WhatsApp Business também é uma forma de manter os usuários engajados com as suas conversas em vez de sair do aplicativo para, por exemplo, consultar o site de uma loja.



DR